SUMÁRIO

Volume 17(1) Suplemento 1/ 2024

|  |  |
| --- | --- |
|  | **Páginas** |
| **Editorial “Ética na publicação Médica**”Prof. Dr. Andy Petroianu | **2** |
| **Dados quantitativos em pesquisas médicas: relevância para o ensino médico**Marco Antônio de Paulo Júnior; Arthur Eyer Cabral Brant Franco | **4** |
| **Como a ética médica influencia nas instituições brasileiras de medicina**Ana Ramalho; Isabelly Nunes Santana | **5** |
| **A relação entre ética médica, construção político-social e vínculo entre médicos no ambiente hospitalar: uma revisão bibliográfica**Camilla Ferreira Rizzo; Gabrielle Vitória Guerra Castelar; Raphael Antônio Gonçalves Almeida; Stefany Angelina de Paiva Assis | **6** |
| **Integrando Direitos Humanos e Ética Médica na Prática Clínica: Desafios Contemporâneos e Perspectivas para uma Saúde Equitativa**Guilherme de Souza Assef; Pedro Henrique Souza Guimarães Rocha; Yan Moreira Miranda | **7** |
| **O papel do médico diante da recusa familiar no processo de doação de órgãos**Carolina Magalhães Barroso Mesquita; Isabella Reno Ignatos; Marcia Araújo Pace; Maria Fernanda Pereira Coelho | **8** |
| **A ética médica na doação e transplante de pulmão no Contexto pós-covid-19: uma revisão integrativa**Eduarda Alves Campos Abreu; Jordânia Alves Luzia; Maria Luiza Borges de Souza; Marina Nery de Moraes | **9** |
|  **Integrando Direitos Humanos e Ética Médica na Prática Clínica: Desafios Contemporâneos e Perspectivas para uma Saúde Equitativa**Guilherme de Souza Assef; Pedro Henrique Souza Guimarães Rocha; Yan Moreira Miranda  | **10** |
| **Ética médica na Pesquisa e Ensino de Reprodução Assistida no Brasil: Desafios e Perspectivas**Anita Lacerda Oliveira; Eduarda Vasconcellos Gabriel; Valentina Wodzik Quadros Soares | **11** |
| **Análise ética e moral da ação do médico frente aos ditames de  sua consciência**Alícia Yoana Lopes Murta; Júlia Espíndula de Araújo Leão | **12** |
| **Sigilo Médico e Responsabilidade Profissional do Médico:** **Um Relato de Caso sobre a Abordagem Ética na Prática Médica**Carlos Eduardo Dias Cardoso; Guilherme Evangelista Ferreira Rocha | **13** |
| **Transplante de Órgãos e os Critérios de Seleção e Justiça Social**Maria Laura Sangi Moreira Silva | **14** |
| **Análise dos direitos humanos conforme o conselho federal de medicina e o acesso à saúde para as pessoas privadas de liberdade**Ana Clara Carvalho Silva; Gabrielle Victória Gonçalves Figueiredo; João Victor Lopes Costa; Maria Eduarda Lage Pedrosa | **15** |
| **Publicidade médica em relação as redes sociais no período da pandemia de covid-19**Ana Stela Machado e Souza; João Vitor Vasconcelos de Souza; Lucca Harry Girundi; Rebeca Moreira Terra | **16** |
| **Abordagens Médicas: Analisando os Benefícios e Consequências de Comunicar ou Não um Diagnóstico Grave ao Paciente e seus familiares**Ana Luiza Martins Miranda; Cecília Soares Salim Lana; Max Suel Rodrigues; Vinícius Calabund Firpe | **17** |
| **COMO A ÉTICA MÉDICA INFLUENCIA NAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS**Ana Ramalho Vieira; Isabelly Nunes Santana | **18** |
| **Construindo Pontes de Cuidado: A Complexa Relação entre Médicos, Pacientes e Familiares**Pedro Abichara Tepedino, Augusto Mourão Coelho Pastorini Jurgilas, Douglas de Alcântara Silva Haddad e Heitor Villela Marques Monteiro | **19** |
| **Assinatura de Documentos Periciais Sem Realização do Exame: Um Olhar Ético e Legal**Víctor de Castro Canesso Moreira; Miguel Petrucelli Ribeiro; João Victor Fernandes Santos; João Vitor Araújo Krollmann | **21** |
| **Sigilo médico na modernidade**Maria Eduarda Gonçalves Ribeiro | **22** |
| **Soroterapia: os desafios acerca da publicidade médica, a ética e a falta de embasamento científico nos procedimentos divulgados**Ana Komaroff Simões; Ana Clara Lage; Isadora Vilela Incerti; Mariana Batista Alves | **23** |
| **A Importância Da Ética Médica Em Blocos Cirúrgico**Carla Heloisa Campos da Silva; Samir Assrauy El-Aouar; Lívia Vieira Barcelos; Leticia Silva Corgozinho | **24** |
| **Problemas relativos ao feedback negativo em cirurgias plásticas**Caroline Ávila Silva; Vítor Sette Mourão; Fernanda Jessica de Carvalho; Maria Laura Sangi Moreira Silva | **25** |
| **Abordagem Médica Da Relação Entre Médicos**Giovanna Rezende Vaz Santos; Ana Júlia Gomes Garcia; Samara Fideles Paixão | **26** |
| **Abordagem Ética da Remuneração do Profissional Médico:  Uma Análise das Práticas de Pagamento e Seus Impactos na Qualidade do Atendimento**Alison Henrique de Carvalho Silva; Gustavo Morais do Carmo; Lucas Calazans de Campos; Rodrigo Campos do Nascimento | **26** |
| **Abordagem Ética Da Remuneração Do Profissional Médico**Silva, Bárbara Helen Mendonça; Borborema, Jheovanna Maria Santiago; Gonçalves, Maria Carolina Couso Andrade; Silva, Rayssa Araújo Diniz | **27** |
| **Garantia À Proteção Feminina: Responsabilidade Médica Na Prevenção De Abusos Sexuais Em Ambientes Clínicos**Bruna Fernandes Pereira; Byannca Victoria Gomes Alves; Guiomar Maria Santos Souza; Isabella Gomes de Souza Silva | **29** |
| **Remuneração médica e responsabilidade ética**Yara Santana; Juliana Rezende Ferraz; Ana Clara Martins Pinto | **30** |
| **A influência da religião na conduta médica**Anna Clara de Melo Souza; Camilla Vitória Costa Pereira; Fernando Faria Lemos; Paula Rufo de Souza | **31** |
| **Ética Médica E Regulamentação Da Doação De Órgãos No  Brasil: Uma Análise Abrangente**Ian Vasconcelos de Sá Milagre; Leonardo Alvarenga de Peder; Lívia Dorzi Macedo Barbosa; Taciana Andrade de Paiva | **32** |
| **abordagem ética na auditoria e perícia médica: reflexões e diretrizes para práticas responsáveis.** João Vítor Fleury Medrado; Letícia Campos Braga; Lorena Vieira Gontijo; Mariana de Sousa Mesquita | **33** |
| **Doação de órgãos: a Ética Médica no transplante de pele em pessoas com queimaduras**Ana Carolina Garcia Soares; Haeckel Lojan Aguiar Belizario Rezende; Mariana Sezko Cunha; Marina Lima Moreira | **34** |
| **Abordagens Éticas na Elaboração e Manuseio de Documentação Médica: Desafios e Diretrizes para a Prática Clínica** Valentina Carvalho Murta; Leonardo Castro Lacerda Gontijo; Pedro Manuel Cota Arantes | **36** |
| **A Relação dos Médicos com Pacientes e Familiares na Assistência à  Criança: Uma Análise Crítica**Ana Clara Leão Coelho; Fernanda Carolina Sandoval; Maria Eduarda Afonso Oliveira | **37** |
| **Ética na publicidade de produtos de saúde**José Bonifácio Mourão Neto | **38** |
| **Prática da distanásia: A responsabilidade civil médica**Brenda Ramos Lage; Luana Magalhães Martins; Manuela Oliveira De Luca Noronha | **39** |

**EDITORIAL**

**ÉTICA NA PUBLICAÇÃO EM SAÚDE**

**Andy Petroianu1**

1. Graduado em Medicina (1976), Doutor em Cirurgia (1985), Doutor em Fisiologia e Farmacologia (1994), Professor Titular do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina UFMG, Docente Livre na UNIFESP, Docente Livre na USP-RP, Chefe do Serviço de Cirurgia Geral no Hospital Santa Casa de Belo Horizonte. Membro do CNPq, da CAPES, da Academia Nacional de Medicina, Membro Titular da Academia de Medicina do Estado de Minas Gerais e Membro Emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 110 prêmios e distinções, incluindo título de melhor pesquisador e cirurgião pelo Colégio Brasileiro de Cirurgia. Membro editorial e revisor em 110 revistas médicas, autor de mais de 180 capítulos de livros, inclusive o capítulo de baço no *Grays* *Anatomy*, apresentou mais de 3.500 palestras em reuniões médicas e de pesquisa. (Fonte: Currículo Lattes  <http://lattes.cnpq.br/2994208795860340>, última atualização do currículo em 31/10/2024, acesso 22/11/2024)

O Brasil possui ciência de qualidade e em todas as áreas do conhecimento, com especial destaque para a Saúde, considerando que a Medicina brasileira está entre as mais bem-conceituadas do mundo, principalmente nas especialidades cirúrgicas. Lamentavelmente, essa boa produção tem sido publicada quase que somente nas melhores revistas de outros países, em vez de valorizar prioritariamente os periódicos brasileiros.

O valor de um artigo não está no fator de impacto da revista em que foi publicado, mas na mudança de conceitos que a sua contribuição científica, cultural e social promove. Os valores éticos dos avaliadores universitários devem ser revistos, pois eles enaltecem autores de artigos medíocres, somente por serem publicados em revistas destacadas do exterior e menosprezam os autores de trabalhos relevantes que são publicados em revistas nacionais de menor impacto.

Todas as informações mencionadas nas publicações científicas, independentemente de serem artigos originais, revisões de literatura, cartas aos editores ou resumos de apresentações em eventos científicos devem conter, de forma ética, a sua autoria. Se os dados pertencerem aos próprios pesquisadores, evidentemente que sua autoria está subentendida. Entretanto, se forem mencionados conhecimentos oriundos de trabalhos da literatura, a sua origem obrigatoriamente tem que ser corretamente e de forma ética revelada no texto e em referências bibliográficas sequenciais na parte final do manuscrito.

Há uma tendência de os autores brasileiros preferirem incluir em suas publicações os artigos feitos em outros países, desconsiderando a literatura nacional, que é de elevadíssima qualidade, mas desacreditada pelos próprios conterrâneos. Grandes pesquisadores e institutos brasileiros somente passam a ser valorizados aqui após terem sido enaltecidos no exterior. Como resultado desse comportamento, as revistas nacionais são cada vez mais prejudicadas, em um ciclo característico de subdesenvolvimento. Ao contrário do Brasil, nos países mais avançados, os cientistas buscam valorizar cada vez mais seus compatriotas citando-os em suas publicações de forma preferencial, mesmo não tendo o mérito que lhes é atribuído.

A importância de uma publicação nunca está no valor da revista, no nome dos autores ou na instituição onde foi realizado o trabalho, mas no número de citações obtido em referências bibliográficas de outros artigos e em livros. A ciência brasileira será mais respeitada internacionalmente se os nossos pesquisadores passarem a ressaltar de forma ética a elevada qualidade da produção nacional, incluindo-a legitimamente como referências em suas publicações.

**Dados quantitativos em pesquisas médicas: relevância para o ensino médico**

Marco Antônio de Paulo Júnior1; Arthur Eyer Cabral Brant Franco1

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

e-mail para contato: marco\_apjr@hotmail.com

**introdução:** Dados quantitativos têm se tornado cada vez mais prevalentes nas pesquisas médicas devido à sua capacidade de fornecer resultados mensuráveis, confiáveis e replicáveis. Eles permitem análises estatísticas rigorosas que ajudam a identificar padrões, associações e causalidades, essenciais para o avanço do conhecimento científico. Além disso, o uso de ferramentas tecnológicas, como big data e inteligências artificiais, tem ampliado a coleta e análise de grandes volumes de dados, tornando possível explorar informações de forma mais abrangente e precisa. Essa abordagem não apenas fortalece a credibilidade dos estudos, mas também facilita a tomada de decisões baseadas em evidências, um pilar essencial da medicina moderna. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar e interpretar pesquisas médicas que utilizam dados quantitativos, discutindo a confiabilidade, viabilidade, impacto e relevância desses dados quando o estudo é replicado. Busca-se, assim, compreender como o uso de estatísticas impacta pesquisas na área da saúde. **Metodologia:** Foi conduzida uma busca sistemática na base de dados “PubMed”, utilizando limite de tempo para publicação de 5 anos, desde 2019 a 2024. A estratégia de busca utilizou do descritor Pesquisa Quantitativa[Título] (Quantitative Research[Title]) resultando em 82 resultados organizados por “melhor combinação”. Foram lidos 10 dos artigos mais relevantes de acordo com a classificação da plataforma e, após a leitura na íntegra, foram escolhidos 4 dos artigos por terem relevância temática. **Discussão:** A análise de quatro artigos científicos elaborando sobre o uso de dados quantitativos revelou a importância desses dados para análise e comparação de informações, garantindo confiabilidade por se basearem em pesquisas publicadas e definições precisas. Observou-se que a utilização de dados quantitativos é viável em pesquisas médicas, especialmente por se referirem a práticas comuns na área da saúde, geralmente fáceis de serem reproduzidas, com dados tratados com rigor e provenientes de fontes confiáveis. Apesar de diversos lados positivos, existe uma possibilidade de manipulação de dados, afetando sua relevância para o ensino médico, ademais, além da possibilidade da existência de um viés cognitivo, é necessário a compreensão de como os dados quantitativos são expostos nos artigos para eliminar a chance de interpretações equivocadas ou enganosas, que podem comprometer a tomada de decisões clínicas baseadas em evidências e a formação de futuros profissionais de saúde. **Conclusão:** O uso adequado de dados quantitativos é fundamental para garantir a confiabilidade, reprodutibilidade e precisão dos resultados em pesquisas clínicas, além de impulsionar o desenvolvimento acadêmico na medicina. Embora conceitos como validade interna, externa, construtiva e estatística possam ser complexos, enfrentá-los fortalece nossas habilidades críticas. Ao dominar essas ferramentas e abordagens, nos aproximamos da excelência científica, criando e analisando pesquisas que aprimoram as práticas clínicas e avançam o conhecimento médico em todas as suas dimensões.

**Palavras-chave:** Análise Qualitativa; Dados Estatísticos; Reprodutibilidade dos Testes; Estudantes de Medicina

**Como a ética médica influencia nas instituições brasileiras de medicina**

Ana Ramalho1; Isabelly Nunes Santana1

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

e-mail para contato: ramalhovieiraana@gmail.com

O ensino da ética médica para estudantes do curso de Medicina nas faculdades brasileiras é de fundamental importância para a formação de um profissional de saúde humano e capacitado, além disso, para lidar com magistralidade os dilemas cotidianos ligados à profissão. No Brasil, há adversidades em relação ao ensino e à aprendizagem da ética médica dentro das universidades, finalidade deste estudo, que consiste em uma revisão integrativa de dez artigos selecionados entre os anos de 2005 e 2020. A partir dessa análise, é possível verificar que, apesar do certo avanço ao longo dos últimos anos, o ensino da ética médica ainda é defasado nas instituições de medicina do Brasil, havendo um longo caminho a ser percorrido até alcançar a superioridade de educação em ética, bioética, sigilo médico, relação médico-paciente e humanidade. Outrossim, é de extrema importância um ensino complacente e deontológico ao longo da graduação em Medicina. Nesse sentido, partindo da melhoria na educação deontológica brasileira, será possível obter longos benefícios para o futuro da medicina no país. Sob esse viés, os princípios éticos são fundamentais para o englobamento e entendimento da monografia, sendo eles: a autonomia estendeu-se aos indivíduos, abrangendo os direitos de liberdade e privacidade, a não maleficiência - ligado com a máxima primum non nocere - acima de tudo (ou antes de tudo) não causar danos, a beneficência - não é apenas necessário tratar o indivíduo como autônomo, mas também tem-se que contribuir para seu bem-estar e, a Justiça - que abrange a equidade, merecimento e prerrogativa. Esses princípios são essenciais para garantir uma prática médica ética de qualidade, respeitando sempre a dignidade e os direitos dos pacientes. A formação ética dos futuros médicos é essencial para a construção de uma relação de confiança e respeito com os seres humanos, contribuindo para uma assistência à saúde humanizada e de excelência.

**Palavras-chave:** Ética médica; Saúde; Medicina.

**A relação entre ética médica, construção político-social e vínculo entre médicos no ambiente hospitalar: uma revisão bibliográfica**

Camilla Ferreira Rizzo1; Gabrielle Vitória Guerra Castelar1; Raphael Antônio Gonçalves Almeida1; Stefany Angelina de Paiva Assis1

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução:** O tema Ética Médica ganhou força na 3ª Assembleia Geral da Associação Médica Mundial, realizada em Londres, em 1949. Nessa reunião foram discutidas diretrizes sobre os deveres dos médicos, bem como as orientações necessárias para o seu relacionamento com os colegas. A partir do século XIX, a Medicina passou por um processo de “liberalização”, o que resultou em um aumento na disputa de mercado em busca de uma maior remuneração e na procura de afirmação pessoal durante a carreira. Esse espírito de concorrência entre médicos compromete a aplicação do Código de Ética, visto que, o médico tem o dever de tratar com cortesia o colega. Segundo o Código de Ética Médica (1988, capítulo 1), “O médico terá, para com os colegas, respeito, consideração e solidariedade, sem se eximir de denunciar atos que contrariem os postulados éticos”. Nesse contexto, é importante a discussão sobre a falta de empatia e o aumento da concorrência entre colegas médicos para que assim, haja uma nova formação de profissionais mais comprometidos com o bem comum. **Objetivo:** O presente estudo trará uma revisão bibliográfica acerca do tema: relação entre médicos, com base nos preceitos da ética médica, evidenciando sua importância para o bom funcionamento do corpo hospitalar e, por conseguinte, a manutenção da equidade e do respeito à vida do paciente. **Método:** O trabalho foi realizado a partir de uma revisão de literatura por meio de diferentes tipos de documentos (artigos e códigos). Esse tipo de metodologia permite uma ampla descrição sobre o assunto, uma vez que sua realização não é feita por meio da análise sistemática de dados e sim, na rápida atualização de estudos sobre o tema. Foram utilizados trabalhos obtidos a partir da investigação com os relatores “código de ética médica”, “relação entre médicos”, no website Scielo. **Discussão:** Foram identificados 25 textos voltados para a temática da Ética Médica. Após a análise dos títulos, excluíram-se 20 estudos e utilizaram-se 5 para a interpretação do tema, pois observou-se um maior número de resultados voltados para a relação “médico-paciente”. Com isso, entende-se que a comunicação aberta e honesta na relação médico-médico é essencial para a melhoria contínua dos cuidados pois ela é vital para a prática médica contemporânea. O respeito mútuo e a confiança entre os profissionais está diretamente associado à qualidade do atendimento e ao ambiente de trabalho acolhedor. Todavia, quando o diálogo não acontece, alguns conflitos surgem, como estilos de trabalho distintos, divergências de opiniões e remuneração, o que traz consequências no atendimento ao paciente. A Ética Médica define normas, valores e práticas que moldam o comportamento dos profissionais de saúde, assim, a comunicação aberta e uma cultura que valoriza o trabalho em equipe, compartilhando conhecimentos e responsabilidades para o bem-estar do paciente é de suma importância. **Conclusão:** O resumo buscou refletir acerca da falta de artigos referentes ao tema, como também o contexto social da relação entre médicos. Desse modo, a partir da compreensão da relevância temática há, então, motivação para a atualização e criação de novos estudos científicos.

**Palavras-Chave:** Ambiente hospitalar, médicos hospitalares; ética médica.

**Integrando Direitos Humanos e Ética Médica na Prática Clínica: Desafios Contemporâneos e Perspectivas para uma Saúde Equitativa**

Guilherme de Souza Assef1; Pedro Henrique Souza Guimarães Rocha1; Yan Moreira Miranda1

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução:** Neste artigo, exploramos a ligação entre os direitos humanos e a ética médica, destacando a importância de integrar esses dois domínios na prática clínica. Ao examinar questões como autonomia do paciente, equidade no acesso aos cuidados de saúde e respeito à dignidade humana, pretendemos oferecer uma análise abrangente das complexidades éticas enfrentadas pelos profissionais de saúde em seu cotidiano. Entretanto, apresentaremos os desafios contemporâneos que surgem da interação entre os direitos humanos e a ética médica, avanços tecnológicos na medicina e questões de equidade na distribuição de recursos de saúde. Buscamos promover uma maior conscientização sobre a importância de garantir que as práticas médicas estejam **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é analisar a interseção entre os direitos humanos e a ética médica, destacando sua relevância na prática clínica atual. Ela examina temas como a autonomia do paciente, a equidade no acesso aos cuidados de saúde e o respeito à dignidade humana, oferecendo uma análise detalhada das complexidades éticas enfrentadas pelos profissionais de saúde. Além disso, a pesquisa aborda os desafios contemporâneos resultantes dessa interação, promovendo a conscientização sobre a necessidade de alinhar as práticas médicas aos princípios dos direitos humanos para contribuir para uma sociedade mais justa e saudável. **Análise crítica:** Este estudo médico investiga como os direitos humanos e a ética médica se entrelaçam na prática clínica atual. A introdução destaca os objetivos da pesquisa e os temas abordados, como autonomia do paciente e equidade nos cuidados de saúde. No entanto, poderia fornecer uma contextualização mais profunda sobre a relevância do tema e explicitar melhor como o estudo contribuirá para o campo. Embora os desafios contemporâneos sejam mencionados, como avanços tecnológicos e equidade na distribuição de recursos, sua relação com a integração dos direitos humanos na ética médica poderia ser mais clara. **Conclusão:** Nas conclusões deste estudo, ressaltamos a necessidade urgente de integrar os princípios dos direitos humanos na prática médica para enfrentar os complexos dilemas éticos que os profissionais de saúde enfrentam diariamente. Destacamos a importância de uma abordagem centrada no paciente, garantindo sua autonomia, equidade no acesso aos cuidados de saúde e respeito à sua dignidade. Reconhecemos os desafios emergentes, como os avanços tecnológicos e as disparidades na distribuição de recursos, e enfatizamos a importância de uma análise mais aprofundada de sua interação com a ética médica. Em síntese, este estudo destaca a necessidade premente de conscientização sobre a interconexão entre direitos humanos e ética médica, visando promover uma prática clínica mais justa e humanizada, além de salientar a importância contínua da pesquisa e das políticas que defendam os direitos humanos no campo da saúde.

**Palavras-chave:** Direitos humanos; Ética médica; Prática clínica.

**O papel do médico diante da recusa familiar no processo de doação de órgãos**

Carolina Magalhães Barroso Mesquita¹; Isabella Reno Ignatos¹; Marcia Araújo Pace¹; Maria Fernanda Pereira Coelho¹

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução:** O complexo processo de doação de órgãos e tecidos em pacientes com morte encefálica compreende a recusa familiar como um desafio ético para os profissionais da saúde. Segundo o Conselho Federal de Medicina (CFM), o conceito de morte atual equivale a morte encefálica, que corresponde à perda total e definitiva das funções cerebrais. Após a confirmação do diagnóstico, a família pode optar pela doação ou não dos órgãos e tecidos, caso o doador não tenha expressado sua vontade em vida. Nesse contexto, o profissional da saúde desempenha um papel crucial como elo entre a equipe médica, a família e o paciente, fornecendo informações precisas e respeitando os valores e crenças da família, mesmo quando estes diferem dos seus próprios. **Objetivo:** O trabalho busca compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no processo de doação e transplante de órgãos. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão integrativa baseada em artigos científicos publicados a partir de 2019, buscando as palavras relacionadas ao tema. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos publicados anteriormente, que não fossem originais ou não relacionados ao tema. **Discussão:** As dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde no processo de doação e transplantes de tecidos e órgãos incluem principalmente, a desinformação sobre morte encefálica (ME) e a abordagem ineficaz da equipe médica. Fatores religiosos, como a crença divina e possibilidade de um milagre, e o desconhecimento sobre o desejo do paciente são fatores que contribuem para a recusa da doação. A atual definição legal de morte é através do diagnóstico de ME, na qual o paciente ainda possui a função cardíaca preservada, levando a uma falsa esperança de reversão do quadro, desse modo, o desconhecimento sobre a irreversibilidade da morte encefálica por parte dos familiares é um fator determinante para a recusa da doação. Diante da recusa familiar, é essencial que o médico atue de forma ética, respeitando os princípios da autonomia do paciente e da beneficência, estabelecendo uma comunicação clara e empática com a família, explicando de maneira compreensível o processo de doação e ajudando a lidar com suas preocupações e dúvidas. Além disso, conciliar os valores e crenças dos familiares com a importância da doação, e respeitar a decisão dos parentes do possível doador, reconhecendo que a autonomia do paciente se estende aos seus familiares é crucial para uma abordagem ética no processo de doação. **Conclusão:** Diante do exposto, uma abordagem ética e sensível, baseada na comunicação efetiva e no respeito aos valores familiares, é imprescindível para enfrentar a recusa familiar e para melhorar a efetividade do processo de doação e transplante de órgãos, priorizando a capacitação contínua da equipe multidisciplinar e fornecendo treinamento específico sobre comunicação eficaz, abordagens sensíveis para lidar com famílias enlutadas e técnicas atualizadas de transplante. Ao adotar determinadas medidas, os médicos podem contribuir significativamente para superar as dificuldades e melhorar os resultados no processo de doação e transplante de órgãos.

**Palavras-chave:** Ética médica, Direitos dos pacientes, Doação de órgãos.

**A ética médica na doação e transplante de pulmão no Contexto pós-covid-19: uma revisão integrativa**

Eduarda Alves Campos Abreu¹; Jordânia Alves Luzia¹; Maria Luiza Borges de Souza¹; Marina Nery de Moraes¹

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 tem levantado questões éticas complexas em relação à doação e transplante de pulmão. Neste artigo, revisamos a literatura recente sobre a ética médica no contexto da doação e transplante de pulmão no pós-COVID-19. O novo Coronavírus gerou uma série de desafios que ampliaram as discussões sobre ética no atual contexto pós pandêmico. Entre os órgãos transplantados, os pulmões se destacam devido à gravidade das complicações respiratórias ligadas à infecção pelo coronavírus. **Objetivo:** identificar os principais indicadores de resultado do processo de doação e transplantes de órgãos associada a questões éticas no contexto pós pandêmico. **Método:** trata-se de um estudo de natureza descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, onde a coleta de dados foi realizada nas bibliotecas virtuais Scielo, PubMed e Medline, utilizando as palavras chaves do estudo como filtros para a pesquisa. Sendo utilizados os descritores: ética; transplante de pulmão e COVID-19. **Resultados:** estudos levantados descrevem o ato de doação de órgãos, especificamente o pulmão no atual contexto relacionando aos preceitos já instaurados na sociedade; os conflitos de interesses profissionais e a abordagem aos familiares; os fatores facilitadores e os impeditivos para sua doação. **Considerações finais:** O presente estudo teve como foco a identificação dos principais conflitos éticos sólidos e práticas clínicas através da revisão da literatura, não deixando de abordar também o ambiente em que estes se inserem e as problemáticas geradas no contexto da sobrecarga ética na atualidade pós-pandêmica.

**Palavras-chave:** Ética médica; Transplante de pulmão; Covid-19.

**Integrando Direitos Humanos e Ética Médica na Prática Clínica: Desafios Contemporâneos e Perspectivas para uma Saúde Equitativa**

Guilherme de Souza Assef1; Pedro Henrique Souza Guimarães Rocha1; Yan Moreira Miranda1

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução**: Neste artigo, exploramos a ligação entre os direitos humanos e a ética médica, destacando a importância de integrar esses dois domínios na prática clínica. Ao examinar questões como autonomia do paciente, equidade no acesso aos cuidados de saúde e respeito à dignidade humana, pretendemos oferecer uma análise abrangente das complexidades éticas enfrentadas pelos profissionais de saúde em seu cotidiano. Entretanto, apresentaremos os desafios contemporâneos que surgem da interação entre os direitos humanos e a ética médica, avanços tecnológicos na medicina e questões de equidade na distribuição de recursos de saúde. Buscamos promover uma maior conscientização sobre a importância de garantir que as práticas médicas estejam **Objetivo**: O objetivo desta pesquisa é analisar a interseção entre os direitos humanos e a ética médica, destacando sua relevância na prática clínica atual. Ela examina temas como a autonomia do paciente, a equidade no acesso aos cuidados de saúde e o respeito à dignidade humana, oferecendo uma análise detalhada das complexidades éticas enfrentadas pelos profissionais de saúde. Além disso, a pesquisa aborda os desafios contemporâneos resultantes dessa interação, promovendo a conscientização sobre a necessidade de alinhar as práticas médicas aos princípios dos direitos humanos para contribuir para uma sociedade mais justa e saudável. **Análise crítica:** Este estudo médico investiga como os direitos humanos e a ética médica se entrelaçam na prática clínica atual. A introdução destaca os objetivos da pesquisa e os temas abordados, como autonomia do paciente e equidade nos cuidados de saúde. No entanto, poderia fornecer uma contextualização mais profunda sobre a relevância do tema e explicitar melhor como o estudo contribuirá para o campo. Embora os desafios contemporâneos sejam mencionados, como avanços tecnológicos e equidade na distribuição de recursos, sua relação com a integração dos direitos humanos na ética médica poderia ser mais clara. **Conclusão**: Nas conclusões deste estudo, ressaltamos a necessidade urgente de integrar os princípios dos direitos humanos na prática médica para enfrentar os complexos dilemas éticos que os profissionais de saúde enfrentam diariamente. Destacamos a importância de uma abordagem centrada no paciente, garantindo sua autonomia, equidade no acesso aos cuidados de saúde e respeito à sua dignidade. Reconhecemos os desafios emergentes, como os avanços tecnológicos e as disparidades na distribuição de recursos, e enfatizamos a importância de uma análise mais aprofundada de sua interação com a ética médica. Em síntese, este estudo destaca a necessidade premente de conscientização sobre a interconexão entre direitos humanos e ética médica, visando promover uma prática clínica mais justa e humanizada, além de salientar a importância contínua da pesquisa e das políticas que defendam os direitos humanos no campo da saúde.

**Palavras-chave:** Direitos humanos; Ética médica: Prática clínica.

**Ética médica na Pesquisa e Ensino de Reprodução Assistida no Brasil: Desafios e Perspectivas**

Anita Lacerda Oliveira1; Eduarda Vasconcellos Gabriel1;  Valentina Wodzik Quadros Soares1

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução:** A Reprodução Assistida se caracteriza pela influência médica em processos  reprodutivos, que emergiu no mundo como uma área crucial da medicina. Entretanto, no Brasil,  apesar de existirem fatores benéficos, como a assistência à casais com dificuldades na concepção  natural, há desafios éticos relacionados a pesquisas para o avanço das técnicas, como a alteração  de características do concepto em desenvolvimento. Conforme o Conselho Federal de Medicina,  os procedimentos éticos e bioéticos devem trazer segurança e eficácia nos tratamentos médicos.  Nesse cenário, as leis de número 3.268 e 12.842 abordam as intervenções reprodutivas como  essenciais na ajuda à procriação, desde que exista possibilidade de bons resultados e baixos riscos  ao paciente e ao feto. **Objetivo:** Esse estudo visa analisar as questões éticas no ensino e na  pesquisa médica da Reprodução Humana Assistida no Brasil. Tendo esse contexto em vista,  buscase discutir qual o limite dos avanços dos procedimentos afim de manter a integridade do embrião e/ou feto. **Método:** Para a construção desse estudo foi realizada uma pesquisa  qualitativa com abordagem exploratória através da coleta de dados. Operou-se uma revisão  bibliográfica do estudo do Departamento de Psicologia da PUC publicado pelo Scientific  Electronic Library Online (SciELO) e análise documental da Resolução 2320 do Conselho Federal  de Medicina. **Discussão:** A pesquisa na Reprodução Assistida deve ter critérios éticos a serem  seguidos. Dessa forma, deve-se abordar o casal com dificuldades conceptivas com respeito e  atenção visto que os pacientes envolvidos poderão estar em processo de enfrentamento de  demandas psicológicas. Portanto, como fator primordial na pesquisa, é fundamental o  consentimento parental a respeito da manutenção das características físicas e integralidade fetal,  sendo proibidas alterações biológicas. Nessa perspectiva, o CFM faz referência à possibilidade de  escolha dos carácteres como eugenia, conjunto de práticas preconceituosamente empregadas que  visam alterar a qualidade genética da população humana, processo no qual foi associado a atrocidades cometidas durante a Segunda Guerra Mundial. Em síntese, a edição genética  embrionária deverá ser ponderada em virtude dos riscos à saúde e segurança da raça humana,  podendo ser a causa de mutações indesejadas e imprevisibilidade genesíaca. Com isso, devido a  complexidade das interações gênicas, mesmo pequenas alterações ao genoma podem ser  precursoras de impactos nas gerações futuras. A título de exemplo, o nocaute do gene CCR5 reduz  as chances de infecção pelo HIV, mas torna a pessoa suscetível a contrair o vírus da doença Nilo  ocidental. **Conclusão:** Por meio deste estudo conclui-se que a Reprodução Assistida é  altamente incentivada para casais com dificuldade de reprodução natural. Além disso, é reforçado  que alterar características dos embriões é estritamente proibido e antiético, pois pode trazer  prejuízos morais e bioéticos. Assim, a ética na pesquisa e no ensino médico na Reprodução  Assistida deve ter como base os critérios definidos pelo Conselho Federal de Medicina.

**Palavras-chave:** Técnicas de Reprodução Assistida; Ética em Pesquisa; Fertilização.

**Análise ética e moral da ação do médico frente aos ditames de  sua consciência**

Alícia Yoana Lopes Murta1; Júlia Espíndula de Araújo Leão1

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução:** A objeção de consciência é um direito definido pelo código de ética profissional  de medicina, este garante ao profissional o direito de recusar-se a realizar atos médicos que,  embora permitidos por lei, sejam contrários aos ditames de sua consciência. No contexto  profissional da medicina, esse direito desempenha um papel crucial na preservação da  integridade ética e moral dos profissionais de saúde, contribuindo para um ambiente de trabalho  que respeita os valores individuais e promove uma prática médica responsável e ética. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo através de uma revisão de literatura, a análise da  ética das decisões dos médicos em relação aos princípios de sua própria consciência. Busca-se  compreender como os médicos conseguem conciliar suas convicções pessoais com suas  obrigações profissionais e as expectativas da sociedade. **Método:** Este estudo adota uma  perspectiva qualitativa, realizando entrevistas semiestruturadas com médicos do primeiro ano  do Programa de Residência Médica no Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal  do Paraná (CHC/UFPR). As entrevistas são analisadas para identificar temas comuns e  discrepâncias nas visões dos médicos sobre a ética e a moral em sua prática profissional. **Discussão:** A análise revela que, apesar de o Código de Ética Médica oferecer diretrizes  valiosas, ele pode não ser abrangente o suficiente para lidar com todas as situações complexas  enfrentadas pelos médicos. Além disso, a objeção de consciência, embora um direito humano  reconhecido, pode gerar conflitos entre médicos, pacientes e instituições de saúde. Portanto, é  essencial que os médicos recebam formação ética adequada. **Conclusão:** Em resumo, as  decisões dos médicos diante dos princípios de sua consciência representam um aspecto crucial  da ética médica que demanda cuidadosa atenção. Embora o Código de Ética Médica seja uma  ferramenta importante, é fundamental proporcionar aos médicos um treinamento ético mais  amplo e um apoio contínuo para auxiliá-los a conciliar suas convicções pessoais com suas  obrigações profissionais.

**Palavras-chave:** Tomada de decisões; Autonomia profissional; Ética médica.

**Sigilo Médico e Responsabilidade Profissional do Médico:** **Um Relato de Caso sobre a Abordagem Ética na Prática Médica**

Carlos Eduardo Dias Cardoso¹; Guilherme Evangelista Ferreira Rocha¹

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução:** A ética médica é essencial na prática médica, guiando ações e decisões dos profissionais de saúde. O Código de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina (CFM) estabelece diretrizes para assegurar respeito à autonomia do paciente, confidencialidade e consentimento informado. Este relato de caso aborda uma situação em que uma adolescente solicita um método contraceptivo sem a presença dos pais, destacando a importância da abordagem ética na decisão clínica. **Relato de caso clínico:** Este relato de caso destaca a importância da responsabilidade profissional e da ética na prática médica contemporânea. Ele explora desafios éticos enfrentados por médicos e busca promover uma reflexão crítica sobre a abordagem ética na tomada de decisões clínicas. O relato visa analisar uma situação complexa para destacar a relevância dos princípios éticos na qualidade do cuidado prestado aos pacientes. **Discussão:** Conforme preceitua o Código de Ética Médica (CFM, 2019), é dever dos profissionais da medicina respeitar a autonomia dos pacientes, incluindo os adolescentes, sempre que possível. A Resolução nº 1.995/2012 do CFM estipula que adolescentes têm o direito de receber orientação e tratamento médico, incluindo métodos contraceptivos, sem necessidade de autorização dos pais, desde que possuam discernimento suficiente para compreender o tratamento. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 104, também assegura o direito ao sigilo e à autonomia em questões de saúde reprodutiva para adolescentes.  No caso em questão, o médico deveria ter avaliado a capacidade da paciente de compreender as consequências do uso da pílula anticoncepcional e oferecer a orientação necessária de maneira confidencial. **Conclusão:** A atitude correta em situações como a apresentada é respeitar a autonomia da adolescente, garantindo o acesso a informações e cuidados médicos sem a exigência de autorização dos pais, conforme estipulado pelo Código de Ética Médica e o ECA. A conduta ética na prática médica exige sensibilidade e conhecimento das diretrizes legais e deontológicas para assegurar o bem-estar e os direitos dos pacientes.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Profissional, Ética Médica, Sigilo.

**Transplante de Órgãos e os Critérios de Seleção e Justiça Social**

Maria Laura Sangi Moreira Silva¹

1. Estudante de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução:** Este trabalho aborda o transporte de órgãos e os processos de qualificação e desqualificação para a lista de espera. A introdução destaca a importância do transplante de órgãos e tecidos e as políticas de focalização na área da atenção médica avançada. O objetivo é analisar as políticas públicas de transplante de órgãos e tecidos no Brasil, bem como as atitudes em relação à doação de órgãos. **Objetivo:** Explorar e destacar as complexidades e desafios éticos, sociais, médicos e legais envolvidos na seleção de pacientes qualificados para transplante de órgãos. Ao identificar e analisar as principais barreiras de eliminação ou desqualificação para a seleção de pacientes, o texto visa sensibilizar o público sobre as questões de justiça social, equidade e acesso aos transplantes. Além disso, busca-se promover uma reflexão sobre as políticas e práticas atuais relacionadas à alocação de órgãos, incentivando o desenvolvimento de abordagens mais inclusivas e éticas para garantir um acesso justo e igualitário aos transplantes para todos os pacientes que deles necessitam. **Metodologia:** Os métodos envolvem uma revisão sistemática de estudos brasileiros publicados em periódicos científicos, com dados das Centrais Estaduais de Transplantes, da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos e do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS)23. **Análise:** A discussão/ análise crítica dos artigos revela que a escassez de recursos na área dos transplantes é um problema significativo. Além disso, existem desigualdades regionais na realização dos transplantes, possivelmente devido à falta de uniformidade na distribuição dos serviços. As atitudes em relação à doação de órgãos são influenciadas por vários fatores, incluindo a sensibilidade na comunicação, a solidariedade, a empatia, a compaixão, os aspectos culturais e o esclarecimento acerca do diagnóstico de morte encefálica. **Conclusão:** Em conclusão, é necessário adotar políticas de focalização na área da atenção médica avançada, incluindo o transplante de órgãos, para superar a escassez de recursos e as desigualdades regionais. Além disso, é crucial melhorar a comunicação e o esclarecimento sobre a doação de órgãos para promover atitudes positivas em relação à doação.

**Palavras-Chave:** Transplante, Justiça Social, Seleção de pacientes.

**Análise dos direitos humanos conforme o conselho federal  de medicina e o acesso à saúde para as pessoas privadas de  liberdade**

Ana Clara Carvalho Silva¹; Gabrielle Victória Gonçalves Figueiredo¹; João Victor Lopes  Costa¹; Maria Eduarda Lage Pedrosa¹

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

e-mail para contato: gabriellegonçalvesmedicina@gmail.com

**Introdução:** A partir do enfoque das pessoas privadas de liberdade, o direito à  saúde, sobretudo na sua face preventiva, não ocorre de forma efetiva, razão que demonstra  as desigualdades presentes na sociedade e a constante negligência governamental sofrida  por esse grupo. O Conselho Federal de Medicina (CFM), atua de forma negligente para a  população carcerária, uma vez que não propõe ações de justiça na promoção de uma saúde  justa e ampla para os indivíduos encarcerados. **Objetivos:** Estabelecer discussões  acerca da saúde nas prisões brasileiras; reflexão acerca da condição da população  carcerária no Brasil; demonstrar o posicionamento do CFM sobre o acesso à saúde dos  encarcerados. **Métodos:** A partir de uma revisão bibliográfica, sobre a relação das  políticas de saúde e a garantia dos direitos básicos, compreende-se uma conjuntura de  descaso, a qual é silenciada por entidades como o CFM. **Desenvolvimento:** A  violação aos direitos humanos, marcada pela ineficiência da manutenção das condições  mínimas para o bem-estar da população carcerária, reforça essa linha de desumanização  como uma maneira complementar à pena do indivíduo. A escassez de debate do tema, na  literatura científica, exibe a importância da atuação de entidades como o CFM, tendo em  vista a sua influência social para proporcionar destaque para a pauta. O acesso à saúde é  uma das principais garantias que devem ser efetivadas, visto que interfere diretamente no  bem-estar biopsicossocial do indivíduo. As pessoas privadas de liberdade não têm os seus  direitos efetivados como os cidadãos comuns, face às condições precárias de saúde, razão  que fere o princípio constitucional de isonomia e contribui para o agravo das  desigualdades sociais, haja vista que a maior parcela da população prisional é menos  favorecida economicamente. O médico é uma das principais figuras quando se refere à  promoção e ao cuidado da saúde do indivíduo. Todavia, a falta de uma postura ativa do  CFM em reivindicar do poder público e da sociedade em geral, condições de saúde de  qualidade para a população carcerária reafirma o descaso da entidade em relação aos  direitos sociais mínimos. Portanto, destaca-se as condições desumanas de saúde nas  prisões, com foco na falta de acesso à itens básicos de higiene e cuidados médicos  adequados, bem no desrespeito aos direitos humanos e na disseminação de doenças  infecciosas. **Conclusão:** De acordo com a Declaração Universal dos Direitos  Humanos (DUDH), cabe ao Estado promover a saúde, para toda a sociedade, incluindo,  assim, toda a população carcerária. Entretanto, essa promoção não ocorre de forma eficaz,  o que contribui para o isolamento social desse grupo e favorece condições insalubres aos  presidiários, o que os deixam suscetíveis a doenças infecciosas e a remoção da dignidade.  Assim, todo esse descaso impacta nos programas de ressocialização dos detentos, o que  contribui ativamente para a reincidência. Logo, fica notória a necessidade de entidades  como o CFM, criarem estudos acerca do tema e proporcionar a disseminação dessas  informações, a fim de extinguir essa disparidade.

**Palavras-chave:** Medicina social, Violação de direitos humanos, Saúde pública.

**Publicidade médica em relação as redes sociais no período da pandemia de covid-19**

Ana Stela Machado e Souza¹; João Vitor Vasconcelos de Souza¹; Lucca Harry Girundi¹; Rebeca Moreira Terra¹

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**INTRODUÇÃO:** A ética acerca da publicidade médica começou a se tornar mais relevante, pois durante a pandemia, diversos médicos fizeram publicidade a favor de diversos tipos de medicamentos que não eram cientificamente comprovados contra a COVID-19, tais como ivermectina, cloroquina entre outros. Estes estavam assim descumprindo diversos artigos do Código de Ética Médica (CEM), como o Art. 112. Divulgar informação sobre assunto médico de forma sensacionalista, promocional ou de conteúdo inverídico, sensacionalista, promocional ou de conteúdo inverídico e Art. 113. Divulgar, fora do meio científico, processo de tratamento ou descoberta cujo valor ainda não esteja expressamente reconhecido cientificamente por órgão competente, etc. **OBJETIVOS:** Desta maneira, esta pesquisa é feita com o intuito de estudar ao redor de como é a ética médica nas publicidades, utilizando artigos como referências e o código de ética médica. **MÉTODO:** Por meio de uma pesquisa bibliográfica. **DISCUSSÃO:** No período de setembro de 2020, havia ocorrido uma diminuição no uso de hidroxicloroquina e cloroquina nos pacientes pelos médicos, mas houve um aumento da compra desses remédios em farmácias. Esses achados permitem levantar a hipótese de incremento relativo do uso desses medicamentos no ambiente ambulatorial, onde os usuários raramente são monitorados para a identificação de alterações cardíacas, frequentemente associadas ao uso desses fármacos. Vale destacar novamente que até o momento os principais fármacos que compõem o “tratamento precoce” não têm nenhuma comprovação científica de eficácia ou efetividade clínica, e sua segurança é ainda duvidosa para tratar ou prevenir a COVID-19. A última atualização das potenciais terapias para a COVID-19, baseada em revisões sistemáticas rápidas, publicada em 19 de fevereiro de 2021 pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), mostrou que não existe evidência de que a azitromicina, hidroxicloroquina e cloroquina reduzam a mortalidade, a ventilação mecânica ou o tempo de resolução dos sintomas. **CONCLUSÃO:** Além disso, existem médicos que utilizam da publicidade para garantir resultados em tratamentos, o que não pode ser garantido, uma vez que, todo tipo de tratamento possui sua margem de sucessos e falhas, o que é antiético e prejudica a vida do paciente. Além disso, no período da pandemia, médicos realizam atos promocionais de medicamentos, como hidroxicloroquina, o que resultou em pessoas comprarem esses remédios, acreditando que funcionariam a reduzir a mortalidade. Mas, foi comprovado, posteriormente, que medicamentos como, hidroxicloroquina, não reduzem a mortalidade em relação ao COVID 19, o que demonstra a violação da ética médica. Assim, é crucial que os profissionais da saúde mantenham um compromisso com a ética, evitando a promoção indevida de serviços nas redes sociais. A publicidade exagerada ou enganosa não só compromete a integridade da profissão médica, mas também coloca em risco a saúde e a confiança dos pacientes. O foco deve sempre ser o bem-estar do paciente, e não a autopromoção. Dessa forma, a observância rigorosa ao Código de Ética Médica é indispensável para garantir práticas responsáveis e seguras.

**Palavras-chave:** Ética médica, Publicidade; Redes Sociais.

**Abordagens Médicas: Analisando os Benefícios e Consequências de Comunicar ou Não um Diagnóstico Grave ao Paciente e seus familiares**

Ana Luiza Martins Miranda¹; Cecília Soares Salim Lana¹; Max Suel Rodrigues¹; Vinícius Calabund Firpe¹

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução:** O Código de Ética Médica, no Art. 34, estabelece diretrizes claras para a comunicação de diagnósticos aos pacientes, permitindo exceções em casos de possível dano emocional. O câncer, por exemplo, é frequentemente percebido como fatal, tornando a comunicação do diagnóstico um desafio delicado tanto para o paciente quanto para a família. O protocolo SPIKES oferece uma estrutura valiosa para médicos lidarem com essa situação complexa de forma sensível e eficaz, reconhecendo as necessidades individuais de cada paciente. **Objetivo:** Este estudo visa destacar a conduta ética que os médicos devem adotar ao comunicar diagnósticos difíceis, utilizando o protocolo SPIKES. Considera-se também a necessidade de preservar a estabilidade emocional do paciente diante de informações sensíveis que possam agravar seu quadro clínico. **Método:** O estudo segue uma abordagem metodológica dividida em três etapas: revisão bibliográfica, análise do protocolo SPIKES e análise ética. A revisão bibliográfica incluiu a investigação do estado atual do protocolo, suas aplicações e limitações, assim como a consulta ao Código de Ética Médica. A análise do protocolo SPIKES avaliou sua eficácia e funcionalidade, enquanto a análise ética assegurou a conformidade do protocolo com princípios éticos fundamentais. **Análise:** A comunicação de diagnósticos graves requer sensibilidade e atenção, considerando a complexidade emocional envolvida, especialmente em doenças como o câncer. Embora o protocolo SPIKES forneça uma estrutura útil, algumas críticas surgem, como a possível violação da autonomia do paciente ao não comunicar diretamente o diagnóstico. É essencial equilibrar a estabilidade emocional do paciente com a transparência e a empatia na comunicação, respeitando sempre o bem-estar do paciente e sua família.  **conclusão:** Não há uma abordagem única para comunicar diagnósticos graves; cada caso demanda consideração individualizada. Comunicar o diagnóstico pode capacitar o paciente na tomada de decisões informadas e fortalecer a relação médico-paciente, mas também pode gerar danos emocionais e agravo do estado de saúde. A decisão deve ser guiada pelo princípio ético da beneficência, adaptando-se às necessidades e preferências de cada paciente e família. Uma comunicação sensível e respeitosa é essencial para uma jornada de cuidados compassiva e eficaz.

**Palavras-chave:** Ética medica, Comunicação, Respeito.

**COMO A ÉTICA MÉDICA INFLUENCIA NAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS**

Ana Ramalho Vieira¹; Isabelly Nunes Santana¹

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução:** a ética médica é essencial na educação em medicina, formando profissionais  responsáveis e conscientes, vital para desenvolver competências técnicas e a capacidade de  tomar decisões complexas, moralmente ponderadas em situações delicadas. **Objetivo:** a finalidade deste estudo examina a abordagem nas instituições de ensino de medicina no Brasil,  destacando sua importância e os desafios enfrentado, a bioética ajuda a resolver dilemas no  relacionamento entre pacientes, profissionais de saúde, ciência e Estado. As diretrizes  curriculares nacionais destacam a importância da ética médica, formando médicos generalistas,  humanistas e reflexivos, instruindo profissionais obstáculos técnicos e morais.O ensino da ética  é indispensável na vida dos estudantes, refletindo em mudanças econômicas, sociais e políticas,  a medicina lida com vidas humanas e exige respeito e compostura, a ética médica enfrenta  desafios com o avanço tecnológico, onde princípios como autonomia, beneficência, não maleficência e justiça são difíceis de ensinar, médicos destacam a importância da ética na  formação profissional. Novos modelos, como o deontológico, propõem normas morais para  decisões profissionais, transformando o ensino da ética. **Método:** este estudo analisou como a  ética médica influencia as instituições brasileiras de medicina, incluindo a análise de artigos originais, publicações e literatura médica. **Discussão:** a ética médica está integrada ao currículo  das escolas de medicina, preparando alunos para lidar com dilemas clínicos. Comitês de ética  hospitalar ajudam na resolução de conflitos, promovendo decisões justas e transparentes. A  relação entre médicos e pacientes é baseada na confiança, e a ética assegura práticas de  confiança e respeito. Apesar dos avanços, desafios como escassez de recursos e desigualdade  no acesso à saúde colocam médicos em situações éticas complexas. No entanto, o compromisso  contínuo com a educação ética e a promoção da integridade são fundamentais. A ética médica  permeia a formação, prática clínica e condução de pesquisas, garantindo um sistema de saúde  justo, responsável e humanizado. **Conclusão:** conclui-se que a ética médica é o alicerce da  medicina no Brasil, influenciando desde a formação acadêmica até a prática clínica e a pesquisa  científica. A educação ética integral prepara os alunos para dilemas, promovendo uma prática  médica empática e centrada no paciente. Nos hospitais, a ética médica garante decisões justas  e transparentes, fortalecendo a confiança entre pacientes e profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Bioética; Formação médica; Confiança.

**Construindo Pontes de Cuidado: A Complexa Relação entre Médicos, Pacientes e Familiares**

Pedro Abichara Tepedino1, Augusto Mourão Coelho Pastorini Jurgilas1, Douglas de Alcântara Silva Haddad1 e Heitor Villela Marques Monteiro1

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução:** A relação médico-paciente (RMP) é tema de intensa discussão na ética médica, refletindo sua importância fundamental e a crescente necessidade de seu aprimoramento. No epicentro dessa dinâmica complexa estão não apenas os pacientes, mas também seus familiares, cujo envolvimento desempenha um papel crucial no processo de cuidado. A interação entre médicos, pacientes e familiares é um fator determinante para garantir não apenas a eficácia do tratamento, mas também sua humanização. Dentro desse contexto multifacetado, emergem uma série de desafios éticos, emocionais e práticos que moldam a jornada de cuidados de saúde. Essa interação intricada entre profissionais de saúde, pacientes e seus entes queridos é essencial para estabelecer uma base sólida de confiança, comunicação eficaz e colaboração, que são pilares essenciais para um atendimento de qualidade. A pesquisa sobre a relação médico-paciente-familiar é fundamental para aprimorar a qualidade do atendimento médico, fortalecer os laços de confiança entre todas as partes envolvidas, mitigar potenciais conflitos e erros, e exercer um impacto significativo na saúde pública. Além disso, esse tipo de pesquisa é essencial para fornecer apoio às instituições de saúde, orientando práticas e políticas mais eficazes, e também para promover o bem-estar dos próprios profissionais de saúde, ao fornecer insights valiosos sobre as dinâmicas e desafios enfrentados no ambiente de trabalho. **Objetivo**: Este estudo tem como propósito aprofundar a compreensão sobre a complexa dinâmica da relação entre médicos, pacientes e familiares visando construir pontes de cuidado sólidas sustentáveis. Busca-se investigar os diversos elementos que influenciam essa relação, desde aspectos éticos e emocionais até práticos, com intuito de promover uma interação mais eficaz, empática e colaborativa entre todas as partes envolvidas. Ao entender melhor os desafios enfrentados e as necessidades de cada parte, pretendemos contribuir para a humanização do tratamento médico, o aprimoramento da qualidade da assistência e o fortalecimento dos laços de confiança, comunicação e colaboração no contexto da saúde. **Analíse crítica:** A relação médico-paciente-familiar é crucial para os cuidados de saúde, mas enfrenta desafios, como questões de privacidade e comunicação. A pesquisa é importante para melhorar essa relação, mas precisa considerar as necessidades de todas as partes e questões éticas. É essencial adotar abordagens adaptativas e holísticas para garantir uma assistência médica centrada  e de qualidade. **Conclusão:** Refletindo sobre a complexa dinâmica da relação médico – paciente -familiar, fica claro que esta interação desempenha um papel crucial nos cuidados de saúde. Embora seja uma fonte de apoio emocional em decisões compartilhadas ,também  enfrentados desafios como questões de privacidade e comunicação. A pesquisa é fundamental para entender e superar esses obstáculos, mas devemos sempre considerar as necessidades de todas as partes envolvidas e garantir que nossas abordagens sejam sensíveis e adaptativas. Ao trabalhar para promover uma relação mais positiva e colaborativa, podemos aspirar uma assistência médica centrada no paciente, humanizada e de qualidade.

**Palavras-chave:** Ética médica, Relações Médico-Paciente, Empatia

**Assinatura de Documentos Periciais Sem Realização do Exame: Um Olhar Ético e Legal**

Víctor de Castro Canesso Moreira¹; Miguel Petrucelli Ribeiro¹; João Victor Fernandes Santos¹; João Vitor Araújo Krollmann¹

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

e-mail para contato: victorcanesso10@gmail.com

**Introdução:** A assinatura de documentos periciais é uma etapa crucial para o trabalho de peritos médicos. No ato de assinar um laudo ou relatório, o profissional se responsabiliza pelas conclusões presentes nele. Entretanto, é comum a assinatura de documentos periciais que o profissional não tenha realizado pessoalmente o exame ou avaliação. Dessa forma, o profissional se compromete com o documento sem ter garantia da procedência e confiabilidade das informações contidas nele. Ademais, cabe ressaltar que essa prática fere o código de ética médica (CEM) e se configura como potencialmente ilegal. **Objetivos:** Os objetivos deste estudo se baseiam nos princípios do CEM. Dessa forma, é fundamental que todas as ações dos médicos sejam pautadas em profissionalismo, respeito e equidade, como evidenciado, por exemplo, no segundo e quarto estudo do CEM: Princípios Fundamentais, respectivamente: “Art. 2º – O alvo de toda a atenção do médico é a saúde de ser humano, em benefício da qual deverá agir com o máximo de zelo e o melhor de sua capacidade profissional” e “Art. 3º – Ao médico cabe zelar e trabalhar pelo perfeito desempenho ético da Medicina e pelo prestígio e bom conceito da profissão”. **Métodos:** A metodologia utilizada é baseada em um conjunto de pesquisas elaboradas e verídicas em artigos e sites de instituições diretamente envolvidas em processos de perícia e ética médica. Este estudo envolve uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica. **Desenvolvimento:** Com isso, é fundamental explicitar a prática, comumente realizada por médicos, de assinar documentos periciais, sem que eles tenham realizado os exames. Destarte, a perspectiva tratada nesse estudo abrange uma visão legal, em que evidenciamos como essa prática é tratada pelo CEM, já que a assinatura de documentos periciais sem a efetiva participação nos exames pode colaborar com decisões errôneas e prejudicar a veracidade dos laudos periciais, que deveriam conter conhecimentos técnicos médicos e contar com o profissionalismo e concisão. Além disso, a realização desses atos imprudentes geram consequências negativas na área judicial, visto que a emissão desses documentos não verificados colaboram com decisões judiciais errôneas, podendo levar a alguma injustiça. No caso da seguridade e previdência social, os laudos imprecisos podem resultar na concessão indevida de benefícios previdenciários e sociais, trazendo um desequilíbrio financeiro para esse sistema, ocasionando um grande impacto na sociedade. **Conclusão:** A partir da reunião dessas informações, foi possível montar um estudo preciso e conciso sobre a assinatura de documentos periciais sem a realização de exame com informações importantes e coerentes ao tema. A partir dos resultados obtidos, foi possível perceber como a ética médica deveria ser mais debatida entre a mídia e os profissionais, visto que, infelizmente, há mais casos de assinatura de documentos sem participação dos exames do que esperado. Portanto, os resultados dessa pesquisa possibilitaram compreender que no Brasil há a banalização da ética e que os infratores não são devidamente punidos.

**Palavras-chave:** Análise Documental, Ética Médica, Responsabilidade Técnica.

**Sigilo médico na modernidade**

Maria Eduarda Gonçalves Ribeiro1

1. Estudante de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução:** O sigilo médico é uma ferramenta essencial entre a relação do profissional da saúde com o paciente, que é diretamente fundamentado em princípios legais que visam proteger a confidencialidade sobre o que o paciente disser. No entanto, em uma realidade atual que o compartilhamento de dados é o símbolo da nova geração, os desafios éticos associados a preservação do sigilo médico estão cada vez mais complexos. Com o crescimento de adoção de sistemas eletrônicos de registro de saúde têm levantado questões críticas sobre como garantir a segurança e a privacidade das informações médicas dos pacientes. Neste contexto, o objetivo principal desse artigo é explorar os desafios éticos referentes a manutenção do sigilo médico e a discutir as estratégias necessárias para proteger a confidencialidade do paciente tanto em um ambiente digitalizado quanto no que foi dito ao profissional. **Objetivos:** No ambiente digitalizado, os dados dos pacientes estão sujeitos a diversos riscos de segurança, como acesso não autorizado, vazamento de informações e ataques cibernéticos. Portanto, é essencial implementar medidas de segurança robustas, como jfirewalls, criptografia e sistemas de autenticação forte, para proteger esses dados contra ameaças. Além disso, é fundamental promover uma cultura de conscientização em segurança da informação entre os profissionais de saúde, fornecendo treinamento adequado e diretrizes claras sobre como lidar com informações confidenciais dos pacientes. Em resumo, a proteção da confidencialidade do paciente é um imperativo ético que requer atenção constante e medidas proativas para garantir a segurança e privacidade dos dados em ambientes digitalizados e na divulgação de informações em artigos científicos. **Conclusão:** A proteção do sigilo médico é um princípio fundamental da ética médica, essencial para garantir a confiança e o respeito mútuo entre pacientes e profissionais de saúde. Este artigo explorou os desafios éticos associados à manutenção do sigilo médico, tanto em ambientes digitalizados quanto no que foi dito ao paciente. Diante do avanço da tecnologia e da crescente digitalização dos registros médicos, é crucial implementar medidas de segurança robustas e promover uma cultura de conscientização em segurança da informação entre os profissionais de saúde. Em última análise, a proteção do sigilo médico não é apenas uma questão técnica ou legal, mas sim um imperativo ético que reflete os valores fundamentais da profissão médica e o compromisso com o cuidado compassivo e respeitoso de cada paciente.

**Palavras-chave:** Sigilo; Relações médico paciente; Confidencialidade

**Soroterapia: os desafios acerca da publicidade médica, a ética e a falta de embasamento científico nos procedimentos divulgados**

Ana Komaroff Simões¹; Ana Clara Lage¹; Isadora Vilela Incerti¹; Mariana Batista Alves¹

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

e-mail para contato: isaincerti@icloud.com

**Introdução**: O advento das mídias digitais, somado ao “culto ao corpo” estimulou, o  avanço da medicina estética no Brasil, alavancando cada vez mais a publicidade médica nessa categoria. O aumento da popularidade dos procedimentos estéticos sem evidências científicas podem acarretar riscos, um exemplo é a soroterapia realizada por médicos e não médicos. Embora amplamente divulgada por meio das mídias digitais, a prática carece de evidências científicas para respaldar sua eficácia e segurança. É  crucial examinar criticamente o uso da soroterapia para fins estéticos, destacando seus déficits científicos e os potenciais riscos associados. **Objetivo**: Explorar, analisar e discutir o uso e a divulgação de novos métodos terapêuticos baseados no emprego de suplementos  na corrente sanguínea, seja por via intravenosa, como soro, ou por meio de injeções intramusculares. **metodologia:** Análise do Conselho Federal de Medicina (CFM) sites de matrizes governamentais registradas na internet além de artigos sobre publicidade médica e a utilização de soroterapia. **Discussão:** Um estudo acadêmico da Faculdade Pernambucana de Saúde a respeito do uso das mídias sociais para inserção e consolidação do profissional de medicina no mercado de trabalho mensurou que, entre os estudantes da área da saúde,  95,6% consideravam que as redes sociais têm um papel importante nessa área e que 51,3% utilizaram a rede social para ver o perfil deum médico antes da consulta. Dentre essas formas de publicidade médica, algumas contrariam princípios éticos da área da saúde, como a divulgação de tratamentos e métodos sem embasamento científico sólido, como a soroterapia, que colocam em risco a integridade dos pacientes. De acordo com a Associação Brasileira de Nutrologia, os procedimentos de soroterapia, injeção endovenosa de medicamentos e nutrientes, devem apresentar uma abordagem individualizada, com base na prescrição para reposição em pacientes com deficiências, mas não com a finalidade de cunho estético. Um dos motivos para o crescimento dessas práticas que contrariam a ética médica é a busca crescente pelo lucro. Segundo relatório da Grand View Research, o mercado mundial da medicina estética foi avaliado em mais de 500 bilhões de reais no ano de 2021 e essa receita deve aumentar a uma taxa anual de pouco mais de 14% até 2030. **conclusão:** A soroterapia apresenta problemas importantes relativos à publicidade médica (falta de embasamento científico sólido e não utilização de preceitos éticos  na promoção e realização desses procedimentos). É frequente ações publicitárias que não atendem aos padrões exigidos pelo CFM, como divulgação de fotos de pacientes com fotos de “antes e depois”com o objetivo de promover o procedimento, o que é proibido de acordo com o CFM. Ademais, na prática do método relatado, frequentemente são realizados procedimentos que carecem de evidências que constatam seus benefícios clínicos, passando a  não cumprir questões éticas sobre a responsabilidade dos profissionais de saúde além de colocar em risco a integridade de pacientes.

**Palavras-chave:** Soroterapia, estética, controle da publicidade.

**A Importância Da Ética Médica Em Blocos Cirúrgico**

Carla Heloisa Campos da Silva¹; Samir Assrauy El-Aouar¹; Lívia Vieira Barcelos¹; Leticia Silva Corgozinho¹

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

e-mail para contato: carlaheloisacampos@gmail.com

**Introdução**: Aborda a importância da propaganda na área médica, especialmente relacionada aos procedimentos cirúrgicos. Enfatiza a delicadeza do centro cirúrgico e a confiança dos pacientes nos profissionais de saúde. Argumenta que os princípios morais na publicidade médica ligada à cirurgia não pode ser subestimada, buscando explorar os impasses éticos e equilibrar a necessidade de informar o público com a responsabilidade de proteger o bem-estar e a autonomia dos pacientes, visando garantir a integridade da profissão médica. **Objetivo**: Esse estudo tem como propósito asseverar a integralidade e ética dos profissionais de saúde em blocos cirúrgicos, incluindo assuntos ligados ao consentimento esclarecido, participação na tomada de decisões coletiva e desenvolvimento de uma relação médico-paciente. **Métodos**: O processo cirúrgico envolve diversas etapas importantes para garantir a segurança e eficácia do procedimento. Inclui obter o consentimento informado do paciente, preparação pré-operatória adequada, envolvimento de uma equipe multidisciplinar qualificada, garantir a segurança anestésica, seguir protocolos de segurança, manter um ambiente adequado, monitorar o paciente durante a cirurgia, cuidados pós-operatórios imediatos e acompanhamento. É essencial registrar todas as informações relacionadas ao processo cirúrgico para garantir uma atenção adequada ao paciente. **Desenvolvimento**: A ética médica no centro cirúrgico envolve questões fundamentais como autonomia, beneficência, não maleficência, justiça, sigilo e privacidade. A discussão e análise crítica desses princípios éticos destacam desafios como a autonomia do paciente em situações de decisões complexas, a necessidade de equilibrar benefícios e riscos, a distribuição equitativa de recursos, a importância da privacidade do paciente, o consentimento em emergências e a importância da comunicação na equipe multidisciplinar. **Conclusão**: As considerações éticas dentro do teatro cirúrgico não se destinam a ser aplicados casualmente ou de forma rotineira, mas têm de encontrar o seu caminho num ambiente que é frequentemente descrito como caótico e carregado de pressão que ultrapassa os limites. Os prestadores de cuidados de saúde devem sempre considerar as questões éticas que envolvem o que fazem, procurando o melhor interesse do paciente, mas ao mesmo tempo reconhecendo que existem restrições dentro das quais operam na prática. Eles devem achar adequado ser lembrados regularmente da ética médica, que exige o trabalho conjunto em boas condições e com respeito – uma vez que manter altos padrões de ética não é tarefa fácil em uma sala de cirurgia.

**Palavras-chave:** Ética médica, Centro cirúrgico, Publicidade.

**Problemas relativos ao feedback negativo em cirurgias plásticas**

Caroline Ávila Silva¹; Vítor Sette Mourão¹; Fernanda Jessica de Carvalho¹; Maria Laura Sangi Moreira Silva¹

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução:** O feedback negativo em cirurgias plásticas lança o paciente em um turbilhão de angústia, afetando sua saúde mental e autoestima. Este artigo explora as origens, consequências e soluções para esse problema, buscando a construção de uma relação mais saudável entre paciente e profissional, com foco no bem-estar e resultados satisfatórios. **Objetivo:** Análise por meio de casos de feedback negativo em cirurgias plásticas, explorando por meio destes casos os impactos sociais e físicos nos pacientes e profissionais os quais realizaram os citados procedimentos. Através de uma análise destes casos com um oferecimento de um ponto de vista multi dinâmico, o objetivo é a minimização de feedbacks negativos na área dos procedimentos plásticos. **Métodologia:** Seguindo o raciocínio referente ao problema sobre o feedback negativo em cirurgias plásticas o melhor tipo para abordarmos esse assunto é a pesquisa qualitativa que se torna uma ferramenta poderosa para mergulhar nas profundezas das experiências e emoções dos pacientes que receberam esse feedback negativo. E é através de entrevistas em profundidade, grupos focais e análise de relatos que conseguimos aprofundar melhor nesse assunto. **Análise:** O feedback negativo em cirurgias plásticas pode ser definido como qualquer comentário ou avaliação que expresse insatisfação, desaprovação ou crítica em relação ao procedimento, resultado ou atendimento recebido pelo paciente. Apesar de ser um componente natural do processo de avaliação e aprimoramento, o feedback negativo, quando não direcionado de forma adequada, pode gerar diversos problemas. **Conclusões:** O feedback negativo em cirurgias plásticas é um tema complexo que afeta profundamente a vida dos pacientes e profissionais envolvidos. Este artigo destaca a importância de uma abordagem compassiva e responsável na prática da cirurgia plástica, enfatizando a necessidade de uma relação saudável entre paciente e profissional, baseada na transparência, comunicação aberta e suporte emocional. Ao reconhecer e compreender as origens, consequências e soluções para o feedback negativo, podemos trabalhar em direção a resultados mais satisfatórios e um bem-estar geral para todos os envolvidos.

Palavras-chaves: Feedback, Cirurgia plástica, Saúde mental

**Abordagem Médica Da Relação Entre Médicos**

Giovanna Rezende Vaz Santos¹; Ana Júlia Gomes Garcia¹; Samara Fideles Paixão¹

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

e-mail para contato: jojovaz2005@gmail.com

**Introdução:** Em acordo com as diretrizes científicas, voltadas para a pauta da ética na medicina, foi criado o Código de Ética Médica (CEM), no qual elucida e normatiza os deveres e direitos dos médicos. Contudo, o Código de Ética Médica preza pelo compromisso com a saúde do próximo e pela congruência jurídica, em coerência com a bioética e com os direitos humanos. **Objetivos:** Os objetivos deste artigo é analisar a ética na medicina, pautada na relação entre médicos, principalmente em práticas clínicas, visando os princípios propostos pelo Código de Ética Médica. **Métodos:** Foram elaboradas pesquisas há alguns artigos que abordam sobre o tema, para a análise da ética entre os profissionais, no exercício da medicina. **Discussão:** Após as pesquisas elaboradas, foi possível chegar a uma análise crítica de que a ética é imprescindível na relação médico-médico, pois assegura uma melhor conduta aos pacientes, e colocando como base o princípio da não maleficência, redigido pelo Código de Ética Médica. **Conclusão**: Conclui-se, que a negligência da ética entre os profissionais médicos interferem diretamente no paciente, desrespeitando os princípios éticos da medicina, e infringindo os direitos humanos e a bioética.

**Palavras-chaves:** Ética, Relações interprofissionais, Prática clínica.

**Abordagem Ética da Remuneração do Profissional Médico:  Uma Análise das Práticas de Pagamento e Seus Impactos na Qualidade do Atendimento**

Alison Henrique de Carvalho Silva1; Gustavo Morais do Carmo1; Lucas Calazans de Campos1; Rodrigo Campos do Nascimento1

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução**: A remuneração dos profissionais médicos é um tema que atravessa aspectos éticos, sociais e econômicos, refletindo diretamente na qualidade estudo revisa a literatura existente sobre a remuneração médica e seus impactos, estabelecendo o contexto para uma discussão ética fundamentada. **Objetivos:** Este estudo explora as dimensões éticas da remuneração dos profissionais médicos. Analisamos como diferentes estruturas de pagamento influenciam a prática médica, o acesso dos pacientes aos cuidados e a qualidade do atendimento**. Metodos:** A partir de uma revisão bibliográfica sobre Ética Médica e os direitos básicos relacionados à remuneração Médica no Brasil, entende-se que há uma regulamentação apropriada e consistente. **Desenvolvimento:** Os honorários representam a remuneração de serviços profissionais de alta qualificação, como os de médicos e advogados. No entanto, os honorários de médicos empregados ou pagos por planos de saúde muitas vezes são injustos, não refletindo adequadamente o valor do trabalho médico.Desta maneira o sistema público de saúde e os custos elevados de avanços tecnológicos dificultam o atendimento médico particular. Discutir a ética na cobrança de honorários é essencial para manter a confiança do paciente, garantindo que a escolha do médico seja livre de influências externas e interesses financeiros. Em uma sociedade ideal, não deveria haver discriminação entre profissões. No entanto, as diferenças em inteligência, habilidades e responsabilidades justificam remunerações diferenciadas. Profissões como a medicina exigem maior esforço e responsabilidade, merecendo uma compensação proporcional. Os profissionais médicos lidam diretamente com a vida humana, exigindo constante aperfeiçoamento e alta responsabilidade. A sociedade espera perfeição dos médicos, que enfrentam processos legais frequentes apesar dos muitos atos heroicos e salvamentos que realizam. Quanto o valor do trabalho médico não deve ser medido pela vida, pois a vida não tem preço. Honorários devem refletir o tempo, a disponibilidade e a capacitação do médico. A ética e a caridade são fundamentais na prática médica, e não o lucro. O Código de Ética Médica impõe várias restrições para garantir uma prática ética: Preços vis ou extorsivos são proibidos, Comissões ou vantagens indevidas são vetadas, incluir nomes de profissionais que não participaram do atendimento é proibido, explorar o trabalho médico para lucro é inaceitável, cobrar por serviços não prestados é antiético.Os custos dos serviços médicos devem ser justos e compatíveis com a realidade econômica do paciente e a prática local. **Conclusão:** Os médicos devem refletir sobre o impacto de suas práticas de cobrança para manter a medicina como uma profissão especial, guiada pela competência e pela ética. Este resumo apresenta uma visão abrangente sobre os desafios econômicos e éticos na cobrança de honorários médicos, destacando a importância da justiça, ética e responsabilidade na profissão médica.

**Palavras-chave:** Ética médica; Remuneração; Atendimento médico.

**Abordagem Ética Da Remuneração Do Profissional Médico**

Silva, Bárbara Helen Mendonça¹; Borborema, Jheovanna Maria Santiago¹; Gonçalves, Maria Carolina Couso Andrade¹; Silva, Rayssa Araújo Diniz¹

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução:** O código de ética médica menciona - em seu capítulo VIII - os comportamentos e posturas do profissional médico diante da cobrança e recebimento de honorários. Dessa forma, a remuneração passa por vários caminhos, onde há benefícios por indicação e médicos insatisfeitos por julgarem a remuneração insuficiente. Percebe-se, nesse sentido, que são envolvidas questões como justiça, frente à distribuição de recursos, incentivos ou financiamentos, para garantir a qualidade do atendimento e, por fim, a prevenção de conflitos de interesse, os quais podem comprometer o bem-estar do paciente. **Objetivo:** Este estudo tem por finalidade entender o comportamento dos profissionais médicos dentro do cenário brasileiro, quais são as práticas mais comuns, qual a visão perante tais definições do código de ética, além de evidenciar quais devem ser as condutas éticas. **Material E Métodos:** Para seleção dos trabalhos utilizados para esta revisão, foram acessados a base de dados do Pubmed (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>), Scielo (<https://www.scielo.org/>), Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>). Foram utilizados os descritores: “remuneração”, “código de ética” e “honorários médicos” nas plataformas de pesquisa citadas e extraídas informações referentes à abordagem ética da remuneração do profissional médico em trabalhos recuperados de cada plataforma. **Resultados E Discussão:** Perpassando pelo cenário da medicina, é possível visualizar várias práticas relacionadas à remuneração. Sabe-se, também, que não há uma fiscalização efetiva que possa punir as irregularidades de forma adequada. Os profissionais trabalham por horas excessivas, além do permitido, em vários locais para obterem remuneração maior, jornadas exaustivas que corroboram para queda da qualidade da assistência. Sob tal ótica, cada área de atuação da medicina possui um nível diferente de exigência e dedicação, assim como os serviços públicos e privados. Pode-se citar, a partir disso, que, nos serviços privados, existe uma tabela, a CBHPM, que é uma publicação com apoio do CFM e AMB que consolida e classifica de forma hierarquizada os procedimentos realizados na medicina brasileira, para que os planos de saúde, hospitais, clínicas e outros serviços possam se apoiar no que se refere a remuneração do honorário médico, para que aconteça de forma mais justa e padronizada. **Conclusão:** Portanto, a ética na remuneração não é apenas uma questão de valores monetários, mas também reflete o respeito pela profissão médica e pelo bem-estar dos pacientes. Dessa forma, deve-se buscar um equilíbrio entre a compensação adequada dos médicos e o acesso equitativo aos serviços de saúde para a população. Por fim, é essencial que haja um diálogo contínuo entre os profissionais de saúde, as instituições médicas, os órgãos reguladores e a sociedade para garantir que a remuneração médica esteja alinhada com os princípios éticos e com o compromisso de oferecer cuidados de saúde de alta qualidade a todos os cidadãos, visto que a valorização do médico é um investimento na saúde da população e na integridade do sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Remuneração; Código de ética; Honorários médicos.

**Garantia À Proteção Feminina: Responsabilidade Médica Na Prevenção De Abusos Sexuais Em Ambientes Clínicos**

Bruna Fernandes Pereira1; Byannca Victoria Gomes Alves1; Guiomar Maria Santos Souza1; Isabella Gomes de Souza Silva1

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução:** Em 2022, um médico anestesista do Rio de Janeiro foi denunciado por  estupro de vulnerável em ambiente hospitalar. Na ocasião, Giovanni Quintella foi filmado  durante uma cesárea abusando sexualmente de uma paciente, enquanto ocorria o  procedimento. Sob essa perspectiva, a Lei n° 14.737/23 foi criada na tentativa de diminuir o  índice da violência contra a mulher em ambientes médicos, garantindo-lhes o direito a um  acompanhante maior de idade durante consultas e procedimentos. Além disso, o Código de  Ética Médica, especificamente em seu Artigo 18, afirma que é vedado ao médico  “desobedecer aos acórdãos e às resoluções dos Conselhos Federal e Regionais de Medicina ou  desrespeitá-los”. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é avaliar a correlação entre a  responsabilidade médica e a reincidência de casos de abusos sexuais em ambiente hospitalar,  associando-os à Lei n° 14.737/23 que determina o direito do acompanhamento da mulher em  serviços de saúde. **Metodologia:** O método utilizado para essa pesquisa foi o  observacional qualitativo e pesquisa bibliográfica. **Discussão:** A violência sexual  praticada por profissionais da saúde é uma violação dos direitos fundamentais garantidos pela  Constituição Federal de 1988. Por sua vez, o Código Penal inseriu, em 2009, o estupro de  vulnerável como um crime contra a dignidade sexual no qual a vítima não possui  discernimento necessário, seja por enfermidade, doença mental ou qualquer outra causa que a  impeça de oferecer resistência. A obrigatoriedade da notificação compulsória por parte dos  profissionais de saúde em casos de violência sexual, estabelecida em 2014, não é efetiva  nesses contextos. Isso ocorre porque, na maioria das vezes, as vítimas não procuram o  estabelecimento médico devido à violência e, quando o abuso é perpetrado por um  profissional de saúde no ambiente clínico, o incidente não é registrado no prontuário. Esse  cenário perpetua um ciclo de silêncio e impunidade, agravando ainda mais a situação que é  contrária aos princípios da legislação brasileira e do Código de Ética Médica, que exige que  os profissionais tenham como prioridade o bem-estar do paciente, com respeito, integridade e  responsabilidade. Nesse contexto, surge a Lei n° 14.737/23, com a perspectiva de diminuir os  casos de violência sexual contra a mulher nos ambientes hospitalares ao garantir o direito a  um acompanhante maior de idade em procedimentos com maior vulnerabilidade da paciente.  Segundo a ginecologista estadunidense Sherry Ross, a quebra de confiança traumática da  relação médico-paciente, como a que ocorre após um abuso, pode afetar o cuidado em saúde  da mulher pela vida inteira, uma vez que o serviço de saúde se torna um ambiente ligado ao  seu trauma. **Conclusão:** Considerando os aspectos discutidos, evidencia-se a idéia de  que não bastam normas jurídicas definindo questões que envolvem estupro e violência contra  a mulher em ambientes clínicos, pois nem todos os casos são notificados. A Lei n° 14.737/23  abordada no artigo é uma resposta legislativa essencial para proteger mulheres contra abusos  sexuais em ambientes clínicos, assegurando-lhes o direito a um acompanhante nas consultas.

**Palavras-chave**: Delitos sexuais, Ética médica, Violência contra a Mulher.

**Remuneração médica e responsabilidade ética**

Yara Santana¹; Juliana Rezende Ferraz¹; Ana Clara Martins Pinto¹

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**introdução:** A remuneração por serviços médicos é um tema central na área da saúde, envolvendo não apenas questões financeiras, mas também éticas e morais. Neste estudo , exploraremos os diversos aspectos éticos que permeiam esse sistema de remuneração, desde a equidade no acesso aos cuidados de saúde até as potenciais influências na qualidade do atendimento e na relação médico-paciente. Diante do exposto, nesse artigo buscamos promover uma reflexão crítica e construtiva sobre como conciliar as necessidades financeiras dos profissionais de saúde com os imperativos éticos da prática médica. **objetivo:** Nesse estudo temos como objetivo demonstrar a importância da responsabilidade ética para a sociedade, estudantes, professores, profissionais da área, saúde e quais os benefícios tais como: impedir que seja cobrado valores altos ao paciente, barrar a venda casada, e deter o abuso das industriais farmacêuticas. **métodos:** Revisão bibliográfica detalhada de fontes acadêmicas e regulamentações sobre remuneração médica e ética médica. Seleção de livros, artigos científicos e publicações de organizações de saúde e conselhos de medicina, priorizando estudos dos últimos dez anos. Análise qualitativa de conteúdo, categorizando informações em temas centrais como equidade no acesso, qualidade do atendimento, relação médico-paciente e influências das práticas remuneratórias na ética médica. **discussão/análise crítica:** A remuneração médica é um tema complexo que envolve muitas reflexões éticas. Sob uma perspectiva, os médicos investem anos em sua formação acadêmica e assumem responsabilidades significativas na vida e na saúde de seus pacientes, o que explica e justifica uma remuneração adequada. Em contrapartida, a ética médica também realça o compromisso com o bem-estar dos pacientes. Portanto, é essencial equilibrar a remuneração médica justa com a responsabilidade ética de garantir o acesso  com excelência aos cuidados de saúde. Dessa forma, pode-se desenvolver políticas que incentivem práticas éticas, como a transparência na cobrança de serviços médicos, para que tanto a equidade no acesso à saúde quanto a qualidade do atendimento e a relação médico-paciente sejam consolidadas. A transparência na cobrança de serviços médicos é fundamental para promover a confiança e a integridade no sistema de saúde. É necessário que haja condições de trabalho adequadas e sistemas de remuneração que reflitam a complexidade e a importância da profissão médica.  O equilíbrio entre uma remuneração justa e  a responsabilidade médica é essencial para garantir a motivação dos profissionais da saúde e a qualidade do atendimento dos pacientes. **conclusão:** A remuneração por serviços médicos é um componente crucial da prática médica, levando em consideração questões financeiras e éticas. Este estudo destaca a importância de uma abordagem crítica e criativa para conciliar as demandas financeiras dos profissionais de saúde com os princípios éticos fundamentais da medicina, examinando as implicações éticas da remuneração médica, desde a equidade no acesso à saúde até seus efeitos na qualidade do atendimento e na relação médico-paciente.

**Palavras-Chave**: Remuneração, Ética médica, Direito na área da saúde.

**a influência da religião na conduta médica**

Anna Clara de Melo Souza1; Camilla Vitória Costa Pereira1; Fernando Faria Lemos1; Paula Rufo de Souza1

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução:** Este estudo foi realizado com o objetivo de analisar como a religião pode impactar a vida profissional do médico, bem como interfere na ética médica. Diante desse cenário, o estudo foi realizado com o objetivo de demonstrar como o poder jurídico e as decisões médicas se destacaram em relação à religião. Os princípios morais médicos nos direitos humanos abordam principalmente a responsabilidade e o respeito pela vida, o sigilo profissional, a segurança nos procedimentos e o cuidado equitativo. **Relato de caso:** Um recém-nascido ficou gravemente doente e precisou de uma transfusão de sangue para sobreviver. Porém, as crenças religiosas dos pais do bebê proíbem tal cirurgia, gerando um impasse. Esta intervenção legal não só salvou a vida do recém-nascido, mas também estabeleceu um precedente importante para futuros casos em que os direitos fundamentais possam entrar em conflito. Diante da recusa dos pais em receber a transfusão de sangue, a equipe médica e o hospital contataram o Ministério Público para garantir que a vida da criança seria preservada. **Discussão**: Este caso ilustra a difícil tarefa de balancear direitos constitucionais em emergências médicas. A decisão judicial ressaltou que o direito à vida e à saúde é prioritário e deve ser garantido, mesmo que isso implique uma limitação temporária dos direitos dos pais sobre a liberdade religiosa e o poder familiar. Essa intervenção legal não só salvou a vida do recém-nascido como também estabeleceu um precedente importante para casos futuros em que direitos fundamentais possam entrar em conflito. A dignidade humana, como um princípio norteador, foi reafirmada como base para a proteção da vida e da saúde, especialmente em contextos vulneráveis como o de um recém-nascido. **Conclusão**: O caso de Ilhéus mostra como a intervenção judicial pode ser crucial para assegurar o cumprimento dos direitos humanos básicos. Ele reforça a ideia de que, embora a liberdade religiosa seja um direito fundamental, ela não é absoluta e deve ser ponderada em conjunto com outros direitos igualmente importantes, como o direito à saúde e à vida. Não só como em situações parecidas há controversas com outras religiões e suas proibições impostas aos seus fiéis.

**Palavras-chave:** Tomada de decisão clínica, Ética médica, Religião e medicina

**Ética Médica E Regulamentação Da Doação De Órgãos No  Brasil: Uma Análise Abrangente**

Ian Vasconcelos de Sá Milagre¹; Leonardo Alvarenga de Peder¹; Lívia Dorzi Macedo Barbosa¹; Taciana Andrade de Paiva¹

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução:** Globalmente, a doação de órgãos é compreendida de diversas  maneiras. No Brasil, ela é regida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM),  suplementado pelo Código de Ética Médica de 2019 (CEM 2019) e pela Constituição  Federal. A interação médico-familiar deve ser sensível, sem pressão, permitindo, que o  familiar tenha direito de escolha quanto a doação, sem conflitos morais. É vedado ao  médico induzir a aceitação da doação de órgãos ou comercializá-la. Situações  excepcionais, como retirada de órgãos de natimortos com anencefalia, exigem uma  abordagem mais delicada na persuasão dos responsáveis. **2. Objetivos:** Explanar o  regimento sobre a doação e transplante de órgãos no Brasil, bem como a ética médica  relacionada a este fim. **3. Métodos:** A partir de uma revisão bibliográfica sobre Ética  Médica e os direitos básicos relacionados à doação de órgãos no Brasil, entende-se que há  uma regulamentação apropriada e consistente nesse campo. **Desenvolvimento:** Conforme permite o ordenamento jurídico brasileiro a preocupação primordial na doação  de órgãos é preservar a vida e a integridade do doador, tanto no transplante de órgãos,  tecidos e partes do corpo humano em vida quanto após sua morte. Em relação ao  biodireito, refere que a decisão de doar órgãos, tecidos e partes do próprio corpo para  transplante intervivos é exclusiva da pessoa, ou seja, a decisão não deve ser imposta a  ninguém, pois isso implicaria favorecer outra pessoa. Além das entidades supracitadas, a  Constituição Federal, confere pela lei nº 9434/1997, disposições e princípios éticos e  morais em relação a doação de órgãos; abordagem médica; compatibilidade entre doador e  receptor; procedimentos legais sobre a autorização, retirada, transporte e transplante do órgão; por fim, penalidades sobre condutas ilegais do tema. O Código Penal e o Código  Civil Brasileiros abordam de maneira indireta aborda sobre o transplante e doação de  órgãos. Para casos excepcionais, como a doação de órgãos de natimortos com anencefalia,  foi criada o Parecer 24/03 que dispõe sobre a doação de órgãos de bebês anencefálicos de  acordo com as descrições dos mesmos pela RN do CFM nº 1480/1997. No Brasil o sistema  é delineado pelo o *Sistema de autorização prévia* ou “opt-in”, onde a doação é permitida  somente mediante o consentimento explícito do doador ou de seus familiares podendo ser  uma decisão do doador em vida ou mediante autorização judicial, enquanto na maior parte  dos outros países, existem a *manifestação compulsória* e o *sistema de dissentimento* “*Opt Out Systen*” onde o primeiro identifica que todos os cidadãos são automaticamente  classificados como doadores, já o segundo permite que as pessoas sejam oportunas a  decidirem a não adesão à doação de órgãos enquanto vivas. **Conclusão:** Desprende se que o CEM e CFM desempenham papéis cruciais na regulamentação da doação de  órgãos no Brasil. Eles garantem que o processo respeite princípios éticos, preservando a  integridade e a autonomia do doador. É notório como a lei nº 9434/1997 e outras diretrizes,  como o Parecer 24/03, asseguram que a doação seja realizada de maneira ética e legal, com  a devida autorização explícita do doador ou de seus familiares.

**Palavras-chave:** Ética médica; Transplante de órgãos; Doação de órgãos.

**abordagem ética na auditoria e perícia médica: reflexões e diretrizes para práticas responsáveis.**

João Vítor Fleury Medrado1; Letícia Campos Braga1; Lorena Vieira Gontijo1; Mariana de Sousa Mesquita1

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**introdução:** A auditoria e perícia médica são essenciais para garantir a qualidade dos serviços de saúde e na tomada de decisões judiciais e administrativas. Com as complexidades e dilemas éticos atuais, a integridade dessas práticas é fundamental. Este trabalho analisa a auditoria e a perícia médica sob uma perspectiva ética, abordando os princípios que as orientam, os desafios éticos enfrentados e estratégias para uma prática ética e responsável. O objetivo é promover a equidade, transparência e respeito pelos direitos de pacientes e profissionais de saúde. **Objetivo:** O objetivo do trabalho "Abordagem Ética na Auditoria e Perícia Médica: Reflexões e Diretrizes para Práticas Responsáveis" é discutir a importância da ética na auditoria e perícia médica, destacando os desafios éticos enfrentados pelos profissionais de saúde. O estudo sublinha a necessidade de uma abordagem holística que considere tanto os interesses dos stakeholders quanto o bem-estar dos pacientes. Além disso, enfatiza a importância da transparência e imparcialidade na condução dessas atividades, visando proteger os direitos de pacientes e profissionais de saúde. O artigo busca promover um debate sobre o tema e contribuir para o aprimoramento contínuo desses processos em benefício da sociedade. **Métodos:** Este trabalho adota uma abordagem qualitativa para explorar a ética na auditoria e perícia médica. A metodologia incluiu uma revisão sistemática da literatura existente sobre ética médica, auditoria e perícia, abrangendo publicações dos últimos 20 anos. Foram selecionados artigos de bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando palavras-chave como "ética médica", "auditoria médica" e "perícia médica". **resultado/discussão:** A revisão sistemática da literatura revelou que a auditoria e a perícia médica enfrentam diversos dilemas éticos, principalmente relacionados à imparcialidade e transparência. A falta de diretrizes padronizadas e de formação específica em ética para os profissionais envolvidos contribui para variações na prática e decisões injustas. A literatura destaca a importância da comunicação transparente e da documentação rigorosa para mitigar conflitos e garantir a confiança no processo. Propomos diretrizes que incluem a formação contínua em ética, a implementação de protocolos padronizados e sistemas de monitoramento para assegurar a conformidade com princípios éticos. Essas medidas são essenciais para promover a equidade, a transparência e o respeito aos direitos de pacientes e profissionais de saúde. **Conclusão:** Este artigo evidenciou a importância crucial da ética na auditoria e perícia médica, destacando os desafios e a necessidade de práticas transparentes e imparciais. A revisão sistemática da literatura revelou lacunas significativas na formação e na padronização de diretrizes éticas para profissionais de saúde. Para promover uma auditoria e perícia médica mais justa e eficaz, é essencial implementar formação contínua em ética, adotar protocolos padronizados e estabelecer sistemas de monitoramento rigorosos. Essas medidas garantirão a equidade, transparência e respeito aos direitos de pacientes e profissionais, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Ética médica; Auditoria médica; Direitos de saúde.

**Doação de órgãos: a Ética Médica no transplante de pele em pessoas com queimaduras**

Ana Carolina Garcia Soares¹; Haeckel Lojan Aguiar Belizario Rezende¹; Mariana Sezko Cunha¹; Marina Lima Moreira¹

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

**Introdução**: Neste estudo, será explorado a Ética Médica relacionado ao transplante de pele em pessoas com queimadura, que exemplifica como este comportamento fundamental pode impactar profundamente a vida das pessoas, haja vista que o transplante de pele emerge como uma intervenção crucial, oferecendo não apenas a possibilidade de recuperação física, mas também a restauração da qualidade do ciclo do ser humano e da função vital. Diante do exposto, justifica-se a realização desse artigo como uma mensagem inspiradora. Mergulharemos na importância de compreender, sentir e agir com empatia e respeito em nossas interações diárias, no contexto médico, onde precisa garantir não apenas a qualidade técnica do procedimento, mas também o respeito aos princípios éticos que regem a prática médica. Ressaltando como ela orienta as decisões dos profissionais de saúde e assegurando os direitos e a dignidade dos pacientes, mas também em todas as esferas da vida humana. **Objetivo:** Neste estudo, temos como objetivo, ressaltar a importância da Ética Médica diante de situações delicadas, como a do transplante de pele em pessoas com queimadura, para a sociedade, estudantes nos mais complexos níveis de escolaridade, docentes e profissionais da saúde. Bem como também busca examinar os princípios éticos essenciais que devem guiar a conduta dos profissionais de saúde ao realizar procedimentos de transplante de pele, como evidenciar os obstáculos éticos específicos que podem surgir nesse contexto. Além disso, o artigo procura promover uma reflexão crítica a respeito de questões como consentimento informado, equidade no acesso aos cuidados de saúde, integralidade e universalidade para todos, visando aprimorar a prática médica e garantir o bem-estar e a dignidade dos pacientes que necessitam de transplante de pele devido a queimaduras graves. **Métodos:** Foi usado nesse estudo, revisão bibliográfica detalhada a partir de fontes acadêmicas e regulamentações sobre doação e transplante de pele e ética médica. A partir da apuração de artigos científicos, publicações de organizações de saúde e conselhos de medicina. Análise qualitativa de conteúdo, categorizando informações em temas centrais como doação e transplante de pele, ética médica e relação médico-paciente. **Discussão:** “O enxerto de pele homóloga pode representar a diferença entre a vida e a morte de grandes queimados” (Banco de pele no Brasil, Revista Brasileira de Queimaduras). Diversos casos ilustram a redução do índice de mortalidade em pacientes com grandes queimaduras quando necessita dessa alternativa. A aplicação do enxerto de pele homóloga reduz as chances de desidratação e perda excessiva de eletrólitos, anula a propagação bacteriana, reduz os índices de dor, restringe as perdas metabólicas do organismo, promove a neovascularização e induz o processo de regeneração da pele. Embora esse processo tenha inimagináveis vantagens, a obtenção de enxertos alógenos é de grande dificuldade, pois a pele doada necessita ser retida e conservada até o momento de sua utilização O Banco de pele do INTO se responsabiliza pela captação, processamento e distribuição de pele, para a aplicabilidade principalmente em pacientes com grandes queimaduras ou com grandes perdas de pele, seja por traumatismos ou doenças degenerativas da pele do paciente. **Conclusão:** Diante do que vimos no estudo acima, é notório ressaltar como o transplante de pele surge com uma grande significância para a intervenção do tratamento do paciente com queimaduras, não só por suas vantagens, mas também pelo efeito positivo na vida e no psicológico do paciente. Destacamos a extrema importância da ética médica nas condutas desse procedimento, evidenciando o respeito aos princípios éticos fundamentais, conduzindo as ações dos profissionais de saúde, possibilitando que a segurança e a dignidade dos pacientes sejam sempre preservadas. Assim, a promoção da ética médica se baseia em sempre garantir um excelente atendimento ao paciente, com um alto padrão de qualidade, superando o tratamento físico, proporcionando esperança e recuperação completa para todos que enfrentam o desafio das queimaduras.

**Palavras-Chave:** Ética Médica, Transplante de Pele, Queimaduras.

**Abordagens Éticas na Elaboração e Manuseio de Documentação Médica: Desafios e Diretrizes para a Prática Clínica**

Valentina Carvalho Murta1; Leonardo Castro Lacerda Gontijo1; Pedro Manuel Cota Arantes1

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

e-mail para contato: valentinacmurta@gmail.com

**Introdução:** Este artigo aborda as complexidades envolvidas na elaboração e manuseio da documentação médica, reconhecendo sua importância na prática clínica contemporânea e o levantamento de questões éticas que exigem atenção cuidadosa por parte dos profissionais de saúde. Destaca-se a necessidade de garantir a privacidade e confidencialidade do paciente, bem como a honestidade e precisão na documentação. Além disso, discute-se o uso de tecnologias digitais e a responsabilidade profissional dos médicos. **Objetivo:** Os objetivos deste estudo se baseiam em explorar as abordagens éticas na elaboração documental e fornece diretrizes precisas para a prática clínica, dissertando sobre as áreas de preocupação como privacidade, confidencialidade, honestidade e precisão na documentação. Ao fazer isso, busca-se promover uma cultura de ética e excelência na documentação médica para garantir o melhor interesse dos pacientes e a integridade da prática médica. **Metódos:** O estudo foi conduzido através de uma revisão bibliográfica, utilizando diversos tipos de documentos, como artigos científicos e códigos. Esta abordagem metodológica oferece uma descrição abrangente do tema, pois se fundamenta em uma atualização contínua dos estudos disponíveis, ao invés de uma análise sistemática de dados. **Desenvolvimento:**Com isso, é imprescindível que a documentação médica seja essencial na prática clínica, servindo como base para a comunicação eficaz e a continuidade do cuidado ao paciente. Sua elaboração e manuseio, envolvem desafios éticos significativos, confidencialidade e privacidade, onde a proteção das informações dos pacientes é crucial.  A formação contínua dos profissionais sobre práticas de privacidade é fundamental para prevenir vazamentos de informações. Honestidade e Precisão Registros médicos devem ser precisos e refletir fielmente a condição e os tratamentos dos pacientes, pois, erros podem comprometer a qualidade do cuidado. Revisões periódicas e auditorias ajudam a manter a integridade dos dados. As tecnologias digitais oferecem benefícios significativos, mas também apresentam novos desafios éticos e de segurança. Diretrizes claras são essenciais para enfrentar desafios éticos, estas incluem a proteção de Dados, Treinamento Contínuo e Uso Responsável da Tecnologia. Promover uma cultura de ética e excelência é crucial. Instituições de saúde devem incentivar a honestidade, precisão e proteção das informações dos pacientes através de políticas claras e programas de reconhecimento para práticas éticas exemplares. **Conclusão:** A conclusão destaca as complexidades éticas enfrentadas pelos profissionais de saúde na elaboração e manuseio da documentação médica. A confidencialidade e privacidade do paciente são enfatizadas como temas centrais, sendo o consentimento informado. Além disso, a honestidade e precisão na documentação são ressaltadas como princípios fundamentais para ter uma boa relação médico-paciente. O uso de tecnologias, exige uma abordagem ética para garantir que os profissionais façam o uso responsável dos registros eletrônicos, sendo imprescindível o armazenamento de informações de modo adequado. Fatores percebidos são pontuados para promover uma cultura de ética e excelência na documentação médica, para um sistema de saúde mais ético e eficaz.

**Palavras-chave:** Confidencialidade, Consentimento informado, Armazenamento de informações.

**A Relação dos Médicos com Pacientes e Familiares na Assistência à  Criança: Uma Análise Crítica**

Ana Clara Leão Coelho1; Fernanda Carolina Sandoval¹; Maria Eduarda Afonso Oliveira¹

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

e-mail para contato: claraleao111@gmail.com

**introdução:** A relação entre médicos, pacientes pediátricos e seus familiares é  uma peça fundamental no contexto da assistência à saúde infantil. Essa  dinâmica complexa vai além da mera prestação de cuidados clínicos e engloba  aspectos emocionais, psicológicos e sociais. A qualidade dessa interação pode  influenciar significativamente os resultados clínicos, transmitindo segurança e o  bem-estar emocional e a satisfação com o atendimento familiar e sendo mais  cômodo para todos envolvidos. No entanto, apesar de sua importância, essa  relação nem sempre recebe a devida atenção nos estudos e na prática clínica.  **objetivo:** Este artigo propõe uma análise crítica da relação dos médicos com  pacientes e familiares da criança, explorando os desafios, as melhores práticas e as estratégias para aprimorar essa interação crucial no contexto pediátrico. Ao compreender os fatores que influenciam essa relação, esperamos  contribuir para uma assistência mais humanizada e eficaz às crianças e suas famílias. **método:** Para a realização deste trabalho, foi adotada uma abordagem qualitativa, que se mostrou adequada para captar a profundidade e a  complexidade das relações entre médicos, pacientes pediátricos e seus familiares. O método utilizado foi uma revisão de literatura. **resultados e discussão:** A combinação das perspectivas oferecidas por Mah et al. (2010) e  Komisaruk e Adler (2006) proporciona uma visão abrangente sobre a importância  da relação médico-paciente-família em pediatria. Enquanto Mah et al. focam no  manejo da dor e a importância da comunicação e confiança, Komisaruk e Adler  trazem à tona a influência de experiências traumáticas na saúde e na interação  com profissionais de saúde. Juntas, essas obras evidenciam a necessidade de uma abordagem integral que vá além dos sintomas físicos, incorporando  aspectos emocionais e psicológicos no cuidado pediátrico. Os médicos precisam  estar preparados para lidar não apenas com as necessidades médicas  imediatas, mas também com as implicações de longo prazo de experiências  passadas, criando estratégias de tratamento que considerem a criança e sua  família como um todo integrado. **conclusão:** A relação entre médicos, pacientes  pediátricos e seus familiares é um componente essencial da assistência à saúde  infantil. Os estudos revisados enfatizam a necessidade de uma abordagem  integral que vá além dos cuidados clínicos e incluía aspectos emocionais e  sociais. Ao implementar práticas de comunicação eficazes, demonstrar empatia  e envolver a família no processo de cuidado, os médicos podem melhorar significativamente os resultados de saúde e o bem-estar emocional das crianças  e suas famílias. Este estudo destaca a importância de reconhecer e abordar os  desafios dessa relação, promovendo uma assistência mais humanizada e eficaz  no contexto pediátrico.

**Palavras-chave:** Cuidado Humanizado; Relação Médico-Paciente; Relação Profissional-Família.

**Ética na publicidade de produtos de saúde**

José Bonifácio Mourão Neto1

1. Estudante de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

e-mail para contato: zekamourao@gmail.com

**Introdução:** A divulgação de itens relacionados à saúde exerce um importante papel na disseminação de conhecimento sobre remédios, terapias e complementos. Contudo, tal área suscita questionamentos éticos de grande relevância, visto que está diretamente ligada à saúde e ao bem-estar dos usuários. A integridade na divulgação de produtos de saúde é essencial para assegurar que as informações transmitidas sejam corretas, compreensíveis e não induzam o público a equívocos. Analisaremos como a regulamentação vigente, as práticas de mercado e a responsabilidade social corporativa moldam a forma como esses produtos são promovidos. A publicidade enganosa ou exagerada de produtos de saúde pode levar a consequências graves, incluindo o uso inadequado de medicamentos, expectativas irrealistas de tratamento e até danos à saúde dos consumidores. Além disso, a pressão para aumentar as vendas pode levar empresas a minimizar ou omitir informações sobre efeitos colaterais e contraindicações, comprometendo a integridade e a confiança do público. **Objetivo:** Esse estudo tem como propósito  investigar as questões éticas envolvidas na publicidade de produtos de saúde, com ênfase em identificar práticas responsáveis e equitativas, tornando benéfico para todos os envolvidos. **Métodos**: Iniciamos com uma revisão extensiva das regulamentações e diretrizes nacionais e internacionais que regem a publicidade de produtos de saúde. Documentos de agências reguladoras como ANVISA, FDA, EMA e diretrizes da OMS foram analisados para entender os requisitos legais e éticos impostos às empresas do setor. Além disso, realizamos uma revisão da literatura acadêmica sobre ética na publicidade de produtos de saúde. Esta revisão incluiu artigos científicos, livros e publicações relevantes que exploram práticas éticas e desafios enfrentados por empresas de saúde na promoção de seus produtos. **Desenvolvimento:** A ética na publicidade de produtos de saúde é uma questão crucial, pois envolve não apenas a promoção de produtos, mas também a responsabilidade de fornecer informações precisas e transparentes aos consumidores. Este artigo explora as práticas éticas e os desafios enfrentados no campo da publicidade de produtos de saúde, utilizando uma abordagem metodológica robusta que combina pesquisa documental, estudo de caso e análise de conteúdo. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que a ética na publicidade de produtos de saúde não é apenas uma questão de conformidade legal, mas também uma responsabilidade ética e social das empresas do setor. Recomendamos que as empresas adotem práticas transparentes e educativas em suas campanhas publicitárias, priorizando a informação precisa e completa sobre os produtos. Além disso, é essencial que as organizações do setor de saúde continuem a colaborar com reguladores e consumidores para promover práticas de publicidade mais éticas e responsáveis, visando proteger a saúde pública e promover um ambiente de mercado justo e confiável.

**Palavras-chave:** Publicidade de medicamentos, Qualidade de produtos para o consumidor, Responsabilidade profissional.

**Prática da distanásia: A responsabilidade civil médica**

Brenda Ramos Lage1; Luana Magalhães Martins1; Manuela Oliveira De Luca Noronha1

1. Estudantes de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH).

e-mail para contato: brendalage02@gmail.com

**introdução**: A responsabilidade médica refere-se ao dever legal que os médicos têm no âmbito civil, penal ou administrativo, de responder por danos causados aos pacientes. No âmbito civil o médico responderá sobre seus atos de imprudência, imperícia ou negligência por meio de indenização. A responsabilidade civil, pode ser infringida quando se pratica a distanásia a qual refere-se a prolongação artificial da vida de um paciente com uma enfermidade irreversível, através do uso contínuo de tratamentos insignificantes e excessivos, mesmo quando o paciente não responde mais aos cuidados convencionais. Esses tratamentos, muitas vezes invasivos, são aplicados ininterruptamente sem considerar a qualidade de vida ou os anseios do paciente. **objetivo**: Diante do exposto, o estudo irá a​bordar a importância da responsabilidade civil dos médicos na prática da distanásia.**métodos**: Para a consecução desse objetivo, foi realizada a pesquisa bibliográfica de materiais pertinentes à​ temática, incluindo artigos científicos, livros e legislação relacionada à responsabilidade civil dos médicos e à prática da distanásia. **discussão/análise crítica**: Médicos devem ser cautelosos em evitar tratamentos desproporcionais que não beneficiam o paciente e em respeitar as vontades expressas por eles. A prática médica ética e legalmente responsável deve sempre buscar o melhor interesse do paciente, minimizando o sofrimento e respeitando a dignidade humana. Promover uma prática médica que priorize o cuidado centrado no paciente e a comunicação aberta e honesta é crucial para evitar a distanásia e suas implicações legais e éticas. **conclusão**: Diante do exposto, é inegável que os médicos têm uma responsabilidade ética e legal em evitar a distanásia. Isso implica em uma prática médica que priorize o cuidado centrado no paciente, respeitando suas vontades e buscando sempre o seu melhor interesse. A distanásia não só vai contra esses princípios fundamentais da ética médica, mas também pode resultar em consequências legais para o médico, que pode ser responsabilizado por causar danos ao paciente terminal. Portanto, é essencial promover uma cultura médica que enfatiza a importância da comunicação aberta e honesta, do respeito à autonomia do paciente e do cuidado compassivo e compassivo. Somente assim poderemos evitar a distanásia e garantir que todos os pacientes recebam uma morte digna e humana, conforme seus desejos e valores

**Palavras-chave:** Distanásia; Responsabilidade civil; Tratamento.